



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

PATRÍCIA DE SOUSA PEREIRA

DANÇA E EDUCAÇÃO: UM RITMO INERENTE

SANTARÉM – PA

2022

PATRÍCIA DE SOUSA PEREIRA

DANÇA E EDUCAÇÃO: UM RITMO INERENTE

Este Trabalho é referente à conclusão do curso de licenciatura plena em Pedagogia, com orientação da Prof^a Dra. Iani Dias Lauer Leite e coorientação do Prof^o Dr. Dennison Célio de Oliveira Carvalho.

SANTARÉM – PA
2022

P436d Pereira, Patrícia de Sousa

Dança: um ritmo inerente à educação. / Patrícia de Sousa.- Santarém-
Pa, 2022.

87fls.: il.

Inclui bibliografias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação – ICED. Curso Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientador: Dennison Célio de Oliveira Carvalho.

1. Dança 2. Educação. 3. Revisão Integrativa de Literatura. 4. Adolescentes. I.
Dennison Célio de Oliveira Carvalho, *orient.* II. Título.

**Dados
Internacionais
de
Catalogação-
na-Publicação
(CIP)
Sistema
Integrado de
Bibliotecas –
SIBI/UFOPA**

CDD: 23 ed. 370

DEDICATÓRIA

À Deus, mentor supremo deste trabalho, da minha vida e de todos os meus passos.

À minha mãe, Maria Consuelo Silva de Sousa, por ser a mulher mais guerreira e inspiradora que conheço.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me permitir sonhar e viver o sonho da graduação, também por ter me acompanhado e me ajudado a passar por todos os percalços que envolvem o Ensino Superior.

À minha mãe Maria Consuelo Silva de Sousa, ao meu irmão Rafael Silva de Sousa, cunhada e sobrinhas. À toda minha família e parentes por, mesmo indiretamente, apoiarem e me darem base para enfrentar qualquer situação.

À orientadora e mentora Iani Dias Lauer-Leite e ao meu amigo, melhor professor de zouk, meu coorientador Dennison Célio de Oliveira Carvalho, pela amizade, compreensão e pressão nesses anos de caminhada acadêmica. Vocês são minha inspiração enquanto profissionais comprometidos com a pesquisa.

Ao grupo Musicaliza Bebê e Laboratório de Pesquisas em Crianças e Infâncias Amazônicas - LAPCIA, por todas as contribuições e discussões teóricas ao longo da minha vida acadêmica.

Ao meu sexteto, Daniele, Giovana, Adria, Karine, Márcio e eu, formávamos o “grupo do fundão”, o qual se explica pelo fato de nos localizarmos no fundo da sala em todo nosso curso superior, local que não nos definiu, mas sim nos uniu e fortaleceu. Obrigada a cada um por cada detalhe, que neste momento passam pela minha memória e esquentam meu coração.

A meu amigo e irmão Mateus Santos, pela inteligência e paciência de me ouvir em todas as crises. A meu amigo e namorado Lucas Araujo, pela paciência e carinho, por me encorajar e orar comigo em todo processo de finalização de curso.

Amigos em geral, os que investiram financeiramente, emocionalmente e até fisicamente. A vocês, retribuirei com meu compromisso em ser uma excelente profissional por gratidão à vocês que acreditaram em mim, às vezes até mais que eu mesma.

Ao Clube Evangélico Universitário, popularmente conhecido como CEU Movimento por gerar a certeza no meu coração do meu lugar de influência e das minhas esferas sociais: Educação e Arte. A todos que direta ou indiretamente torceram e acreditaram em mim e no meu trabalho.

... nada termina. Tudo é um começo.

(FUX, 1998)

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a relação Dança e Educação e tem como objetivo analisar de que maneira a Dança está representada e quais as suas contribuições para a área da Educação, nos periódicos científicos nacionais e em pesquisa de campo. A primeira parte consiste em identificar o que a literatura nacional traz acerca de estudos envolvendo a Dança no contexto da Educação; e a segunda parte, objetiva avaliar a Dança enquanto atividade educacional para adolescentes acolhidos, mediante pesquisa de campo. Os métodos utilizados na pesquisa foram: a Revisão Integrativa de literatura (RIL) e a Inserção Ecológica juntamente com a intervenção em Dança. Os dados da RIL foram averiguados com uma análise crítica e uma abordagem organizada ponderando características dos estudos. Os dados da pesquisa de campo foram analisados por meio da ficha sociodemográfica, questionário Corpo, Dança e Comunidade (CDC) e por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A literatura nacional, dentre os principais resultados, demonstrou que a maior parte das pesquisas com intervenção em Dança ocorreram na região sudeste (33,3%); a maioria das pesquisas ocorreu em ambiente formal de ensino, sendo 53,3% deles nas escolas e a dança criativa foi o estilo mais utilizado nas pesquisas (26,6%). Como principais resultados da pesquisa de campo observou-se que: a dança promoveu nos participantes, com mais intensidade, as sensações de *Alegria e Força*, com média 4,75. A experiência com a dança também gerou outras emoções presentes no próprio discurso dos participantes: “[...] *eu sinto emoção, sinto dor, alegria* [...]”. As similaridades, a se destacar, entre a literatura nacional e a pesquisa de campo estão no contexto em que as intervenções foram aplicadas, a pesquisa de campo na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e 73,3% das intervenções dos artigos analisados ocorreram em ambientes formais de ensino (escolas e universidades). Outra similaridade é que tanto os participantes da pesquisa de campo quanto a maioria dos sujeitos das pesquisas dos artigos da RIL, observaram transformações no *corpo que se sente* (interno, subjetivo e pessoal) e não no *corpo que se vê* (externo, midiático e estético) (MOREIRA, 2005). O estudo mostra a possibilidade de associar teoria e prática, fazendo com que a literatura levantada sobre determinado objeto, influencie positivamente em como intervir na prática dependendo do contexto, além de fortalecer a Dança e a Educação como processos inerentes à formação humana.

Palavras-chave: Dança; Educação; Revisão Integrativa de Literatura; adolescentes.

LISTA DE SIGLAS

- CAPS - Centro de Apoio/Atendimento Psicossocial;
- CDC - Corpo, Dança e Comunidade;
- DSC - Discurso do Sujeito Coletivo;
- ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente;
- PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica;
- RAD - Representação Afetivosocial na Dança;
- RIL - Revisão Integrativa de Literatura;
- TPSD - Transformação Pessoal e Social da Dança;
- UEPA - Universidade Estadual do Pará;
- UFC - *Ultimate Fighting Championship*;
- UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará;

LISTAS DE QUADROS

Artigo 1:

Quadro 1: Sintetização das Etapas da RIL, 2021, Santarém - PA;

Quadro 2: Dança e Educação – resultados das bases com refinamento, 2020, Santarém - PA;

Quadro 3: Diário de bordo dos usuários do CAPS, 2018, Campinas - SP;

Quadro 4: Tempo das intervenções, 2021, Santarém - PA;

Quadro 5: Regiões e estados que mais ocorreram intervenção, 2021, Santarém - PA;

Artigo 2:

Quadro 1: Ficha de dados sociodemográfico, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 2: Dimensões analisadas no questionário Corpo, Dança e Comunidade, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 3: Variável *Motivação*, com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém, PA;

Quadro 4: Relatos do Diário de campo da pesquisadora, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 5: Variável *Sensação na Dança*, com as médias dos tópicos, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 6: Quadro 6: Variável *Transformação Corporal*, com as médias dos tópicos, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 7: Variável *Representação da Dança* com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 8: Variável *Percepção de Participação Social* com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 9: Percepção Social - se o projeto acabasse, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 10: Variável *Perspectivas na Carreira* com médias em cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 11: Variável *Percepção de Interação com os Amigos* com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 12: Variável *Percepção de Mudança na Comunidade* com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 13: Representação do projeto para os adolescentes acolhidos, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 14: Variável *Percepção de realização Pessoal* com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 15: Síntese das ideias centrais - estilos de dança, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 16: Síntese das ideias centrais - motivos para praticar a dança, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 17: Síntese das ideias centrais - sensação na dança, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 18: Relatos do Diário de Campo da pesquisadora, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 19: Síntese das ideias centrais - Transformação no corpo, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 20: Síntese das ideias centrais - A relação com os amigos, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 21: Síntese das ideias centrais - Convivência no Abrigo, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 22: Síntese das ideias centrais - mudanças após entrar no projeto de dança, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 23: Síntese das ideias centrais - como se sentiria se o projeto acabasse, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 24: Síntese das ideias centrais - significado da dança, 208/2019, Santarém - PA;

Quadro 25: Síntese das ideias centrais - dança como influência na futura profissão, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 26: Síntese das ideias centrais - escolha da profissão, 2018/2019, Santarém - PA;

Quadro 27: Síntese das ideias centrais - inclusão antes do projeto de dança, 2018/2019, Santarém - PA;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultado total das bases de dados, 2021, Santarém - PA;

Gráfico 2: Locais das intervenções analisadas na RIL, 2021, Santarém - PA;

Gráfico 3: Contextos das intervenções dos artigos da RIL, 2021, Santarém - PA;

Gráfico 4: Estilos de dança em cada intervenção da RIL, 2021, em Santarém - PA;

Gráfico 5: Participantes nas intervenções dos artigos na RIL, 2021, Santarém - PA;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Infograma da relação dança e Educação, 2021, Santarém - PA

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. QUANDO AS CORTINAS SE ABREM | 11 |
| 2. OS PRIMEIROS MOVIMENTOS | 12 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL: | 12 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | 12 |
| 3. 1º ATO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA: DANÇA E EDUCAÇÃO | 13 |
| 4. MÉTODO | 15 |
| 5. RESULTADOS | 17 |
| 5.1 ARTIGOS EM CENA | 19 |
| 5.1.1 EIXO - CONTEXTOS | 28 |
| 5.1.2 EIXO - ATIVIDADE | 32 |
| 5.1.3 EIXO - PARTICIPANTES E PROPONENTES | 35 |
| 5.1.4 EIXO - ANÁLISE | 39 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| 7. 2º ATO - ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA DANÇANTE COM ADOLESCENTES ACOLHIDOS | 41 |
| 8. MÉTODO | 42 |
| 8.1 COMO SE DEU? | 43 |
| 8.2 QUEM ERAM OS PARTICIPANTES? | 43 |
| 8.3 QUE TIPO DE DANÇA? | 44 |
| 8.4 COMO OS DADOS FORAM COLETADOS? | 44 |
| 8.5 COM QUAIS INSTRUMENTOS? | 44 |
| 8.6 COMO OS DADOS COLETADOS FORAM ANALISADOS? | 45 |
| 9. RESULTADOS | 45 |
| 9.1 QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO | 45 |
| 9.2 QUESTIONÁRIO CORPO, DANÇA E COMUNIDADE (CDC) | 46 |
| 9.3 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC) | 60 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 68 |
| DESENLACE - PAS DE DEUX: DANÇA E EDUCAÇÃO | 69 |
| MOVIMENTOS FINAIS E FECHAMENTO DAS CORTINAS | 70 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 72 |
| ANEXO A - Autorização da SEMTRAS | 76 |
| ANEXO B - Questionário Corpo, Dança e Comunidade | 76 |
| APÊNDICE A - Ficha de dados sociodemográficos | 76 |
| APÊNDICE B - Roteiro de Grupo Focal | 76 |

QUANDO AS CORTINAS SE ABREM

Dançar, então, não é adorno na educação mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam, em conjunto, a educação do homem (FUX, 1983; p. 40).

Todo corpo precisa ser motivado e, sobretudo, ter um sentido: porque me movo e para quê (FUX, 1983). O sentido deste trabalho é apresentar as construções bibliográficas sobre a relação Dança e Educação e relatar uma experiência dançante com adolescentes acolhidos, comprovando ou não, na prática os benefícios da teoria. Com as cortinas abertas, duas indagações: que seria a Dança? E que seria a Educação?

A Educação é o processo integral da formação humana. Ela possui um papel fundamental na construção dos seres e no seu pleno desenvolvimento. A teoria histórico-cultural, afirma que o papel da Educação é dispor de possibilidades em experiências com a cultura. Experimentar a cultura é enraizar-se na construção histórica da humanidade, produção que constitui os seres humanos e sociais. Cabe à Educação fomentar atividades que contribuam com a formação humana, para que o desenvolvimento seja garantido com as máximas potencialidades e possibilidades (BARROS; PEQUENO, 2017).

Dançar é a própria expressão da comunidade humana. A Dança possibilita a construção da própria imagem (NANNI, 2002). Segundo Ramos e Medeiros (2018) a Dança constrói mais, ela constrói uma realidade social, cultural e política. A Dança carrega em si identidades de povos específicos e pode ser concebida como uma linguagem voltada para a transformação do homem em favor da Educação.

Por isso, quando há um contato com a Dança, encontra-se o próprio universo da cultura e da arte, apresentando ferramentas para a integralidade dos seres ao mundo. O sujeito reage ao mundo através do seu corpo e do movimento, pois é por meio deste que trabalham, se comunicam, aprendem e sentem. A Dança como Educação ou a Educação como Dança tornam esse processo uma possibilidade (STRAZZACAPPA, 2001; RAMOS, MEDEIROS, 2018).

OS PRIMEIROS MOVIMENTOS

OBJETIVO GERAL:

- Analisar de que maneira a Dança está representada e quais as suas contribuições para a área da Educação, nos periódicos científicos nacionais e em pesquisa de campo realizada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o que a literatura nacional traz acerca de estudos envolvendo a Dança no contexto da Educação;
- Avaliar a Dança enquanto atividade educacional para adolescentes acolhidos, mediante pesquisa de campo;
- Averiguar similaridades entre os dados encontrados na literatura nacional e os resultados da pesquisa proposta.

1º ATO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA: DANÇA E EDUCAÇÃO

Resumo: Este artigo objetiva identificar o que a literatura nacional traz acerca de estudos envolvendo a Dança no contexto da Educação. Tem como metodologia a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que é a sistematização de resultados de pesquisa acerca do objeto estudado, em seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica; 5) discussão dos resultados e 6) apresentação da RIL. A RIL resultou em 15 artigos que possuíam a temática Dança e Educação, organizados em quatro eixos: contextos, atividades, participantes e proponentes e análise. Descobriu-se que 4 artigos envolveram alunos do Ensino Fundamental 1 e 2, o estilo de dança mais presente nas intervenções foi a dança criativa ou educativa, e o contexto em que mais ocorreram intervenções dessa natureza foi o contexto formal. Dessa maneira, pode-se refletir acerca de quais aspectos impulsionam ou fortalecem a relação Dança e Educação.

Palavras - chave: Revisão Integrativa; Dança; Educação.

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA: DANÇA E EDUCAÇÃO

Dançar possibilita a fruição do poder criativo, o desenvolvimento da sensibilidade e uma abertura para o ilimitado do mundo, que é o vivido. O mundo pragmático procura fazer com que o ser humano atinja resultados cada vez maiores, como no caso dos esportes e das competições (SURDI; MELO; KUNZ, 2016). Porém, dançar é mais que isso. A Dança é para ser sentida, vivenciada e contemplada. Sua função é exprimir sentidos, sentidos que podem ser experienciados, dançando e apreciando quem dança (MIRANDA; EHRENBERG, 2017).

Dançar é se movimentar, interpretar e se expressar, com música ou no compasso do silêncio. Criando marcas no espaço e no tempo, passando e perpassando sua identidade no ar, no palco e no mundo, conhecendo e reconhecendo cheiros, sensações, toques e vibrações.

A Dança admite e permite a livre expressão de crianças e adolescentes para chegarem ao conhecimento de si e de si no mundo, bem como comunicarem-se através de seus corpos (ROSA; REIS, 2018).

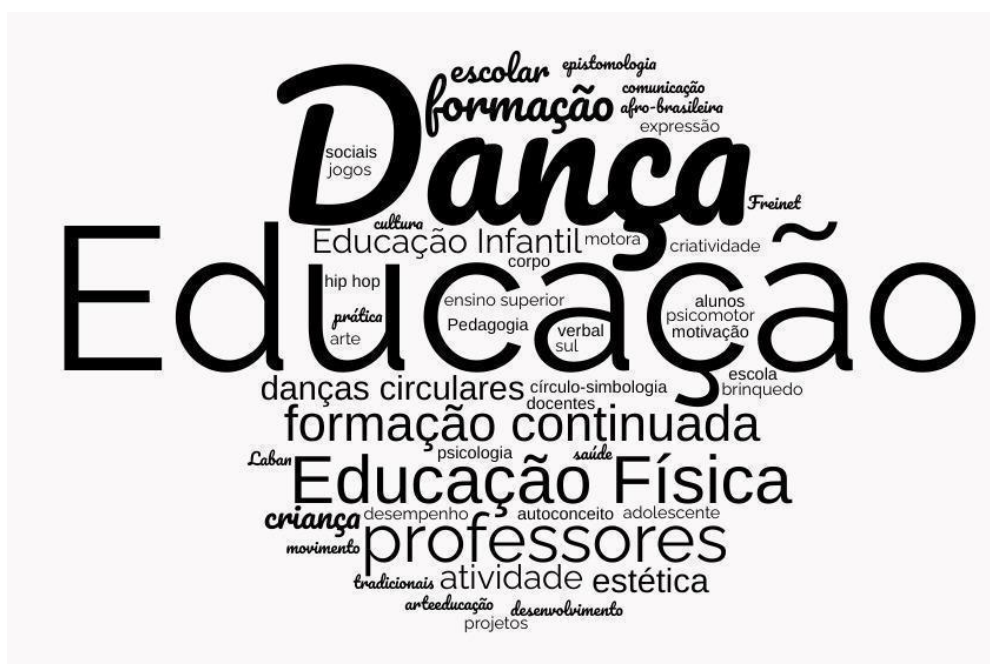
Dançar constrói, ressignifica e forma. Forma que não possui fôrma, que não possui receita pronta e efeito instantâneo. Seu efeito é processo, processo que significa meio, caminho e fluidez. Assim como os processos educativos, os quais não são quadrados, são circulares.

O quadrado na Educação poderia ser a estrutura ou a grade que aprisiona e paralisa o movimento do processo. O círculo seria a inspiração da ação educativa que se movimenta em

diferentes direções. E a articulação entre a Dança e a Educação seria a representação das variadas possibilidades de contribuição com o desenvolvimento e a formação humana (OSTETTO, 2009).

Nesta Revisão Integrativa de Literatura (RIL), utilizou-se das palavras - Chave de todos os 15 artigos analisados para construir o infograma abaixo, o qual possibilita a visualização mais clara dessa articulação entre Dança e Educação.

Figura 1: Infograma da relação dança e Educação, 2021, Santarém - PA



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A Educação e a Dança são áreas de conhecimento intrínsecas à formação humana, dentro delas existem métodos, modalidades e etapas. Na área de conhecimento da Dança, os métodos se diferenciam a partir das modalidades (estilos), as medidas que se intensificam as etapas (graus) se apresentam. Na área de conhecimento da Educação, as etapas são organizadas em formal, não formal e informal.

A diferença entre os três tipos de Educação (formal, informal e não formal) foi estabelecida baseada no espaço, sendo formais as práticas educativas sistematizadas e informais e não formais, as que acontecem fora do ambiente de ensino sistematizado. Nos países de língua inglesa, o termo não formal raramente é utilizado, porque são classificados informais todas as práticas que ocorrem fora da escola. Mas, nos países latinos e lusófonos, os termos não formal e informal são aplicados à educação ligada a museus, centros culturais, ONGs e etc, e às mídias, respectivamente (CASCAIS; TERÁN, 2014).

A Educação formal é característica das instituições escolares e/ou ambientes sistematizados de ensino, também é metodicamente organizada, segue um currículo,

organiza-se em disciplinas, regras, leis, idade e nível de conhecimento (CASCAIS; TERÁN, 2014).

A Educação informal não é organizada, nem sistematizada e possui duração permanente, sendo desenvolvida quando os sujeitos estão em processo de socialização, como por exemplo: na família, bairro, clube, amigos, etc, cheia de valores e cultura particular àquele contexto (CASCAIS; TERÁN, 2014).

Já a Educação não formal é aquela que se aprende no compartilhamento de experiências em comunidade e grupos, principalmente em espaços de atividades cotidianas coletivas, este tipo de Educação contribui para a construção identitária e particular dos sujeitos (CASCAIS; TERÁN, 2014).

A partir dos levantamentos e argumentos acerca da Educação e Dança buscou-se mensurar a possível articulação que há entre os dois processos. Analisando as representações e contribuições da Dança na área da Educação, trazendo à tona o ritmo inerente presente neste *pas de deux* (passo de dois).

MÉTODO

A presente pesquisa é uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) sobre estudos publicados em periódicos tematizando a Dança e sua relação com a Educação no Brasil. Souza, Silva e Carvalho (2010) contam que há seis fases nessa metodologia: 1) elaboração da pergunta norteadora: esta pergunta precisa ser clara e específica, considerando os participantes, a intervenção e os resultados; 2) busca na literatura: precisa ser ampla e diversificada, contendo os critérios que garantam a representatividade da amostra, aqui são estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão; 3) coleta de dados: ter um instrumento que assegure a extração dos dados relevantes, como: definição de sujeitos, modo de análise, metodologia e etc; 4) análise crítica dos estudos incluídos: abordagem organizada ponderando o rigor e característica do estudo; 5) discussão dos resultados: comparar com referencial, identificar lacunas do conhecimento, estudos futuros; e, 6) apresentação da RIL: de forma clara e completa, baseada em metodologias, pontuar coleta, análise e discussão de dados. O quadro abaixo sintetiza as etapas.

| Quadro 1: Sintetização das Etapas da RIL, 2021, Santarém - PA | |
|---|---|
| 1) Pergunta norteadora | O que a literatura científica nacional traz acerca de estudos envolvendo a Dança no contexto da Educação? |
| 2) Critérios para busca | Critérios de inclusão: |

| | |
|--------------------------|---|
| na literatura científica | <ul style="list-style-type: none"> ● Descritores: “danc*” e “Educação; ● Bases de dados: Portal CAPES, Scielo, Web of Science (WoS) e Scopus; ● Artigos científicos na íntegra; ● Idiomas: português e inglês; ● Revisados por pares; ● Relato do delineamento metodológico; ● Intervenção em dança; ● Ocorridos no Brasil; ● Relação Dança e Educação. <p>Critérios de exclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Teses, dissertações, artigos publicados em anais de eventos, resumos, artigos de revisão de literatura; ● Qualquer trabalho que não estivesse dentro dos critérios de inclusão. |
| Coleta de dados | <p>Após o refinamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Verificação dos títulos dos trabalhos; ● Comprovação de todos os critérios pré-estabelecidos; ● Organização em pastas de acordo com sua base; ● Artigos grátis e sem impedimento na transferência para o computador. |
| Análise | <p>Após transferência para o computador</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leitura dos resumos; ● Leitura e fichamento dos artigos; ● Exclusão dos trabalhos fora dos critérios. |
| Discussão | <ul style="list-style-type: none"> ● Comparação entre o referencial teórico e os resultados das intervenções encontradas nos artigos; ● Lacuna principal: pouco aporte teórico; ● Estudos futuros: intervenções/práticas envolvendo a atividade de Dança; |
| Apresentação | <p>Artigo 1 - Revisão Integrativa de Literatura: Dança e Educação.</p> |

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A questão norteadora é quem abre o caminho para uma pesquisa, a partir dela o caminho começa a ganhar forma. A pergunta norteadora desta RIL foi: o que a literatura científica nacional traz acerca de estudos envolvendo a Dança no contexto da Educação?

Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, idiomas: português e inglês, revisados por pares, que relatassem o delineamento metodológico e as características das intervenções em Dança, ocorridos no Brasil e que, de alguma forma, relacionasse a Dança com a Educação. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, artigos publicados em anais de eventos, resumos, artigos de revisão de literatura e qualquer trabalho que não estivesse dentro dos critérios de inclusão.

Foram escolhidos descritores que representassem os objetivos do trabalho, os termos foram: “danc*” e “Educação”. A utilização do asterisco visa abarcar todas as palavras adjacentes a determinados termos. A busca ocorreu no dia 11 de setembro de 2020, nas bases Portal CAPES, Scielo, Web of Science (WoS) e Scopus, com os descritores em duas línguas: “danc* AND Educação”/“Danc*AND Education”. Em todas as bases realizou-se a busca na aba “pesquisa avançada”, para obter maiores possibilidades. O *booleano* “AND” foi utilizado para o pareamento dos termos, assim o sistema das bases entendia que a procura englobava Dança e Educação no mesmo trabalho.

A delimitação baseada nos critérios pré-estabelecidos começou com o formato do trabalho em artigo porque é um critério do método de Revisão Integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO; 2010). Nas bases os idiomas escolhidos eram: português e inglês, sem corte de tempo. Em seguida, aplicou-se o filtro de revisão por pares, assegurando a qualidade dos artigos por serem revisados por mais de uma pessoa. E nas bases WoS e Scopus fez-se a filtragem de trabalhos no Brasil, as outras bases não possuíam esta opção.

Em cada base, após o refinamento, os títulos dos trabalhos foram analisados e aqueles que apresentavam relações com os termos danc* e Educação foram organizados em pastas de acordo com sua base. Os artigos repetidos foram excluídos. Realizou-se a leitura dos resumos e leitura e fichamento dos trabalhos completos. Alguns artigos foram excluídos por estarem fora dos critérios.

RESULTADOS

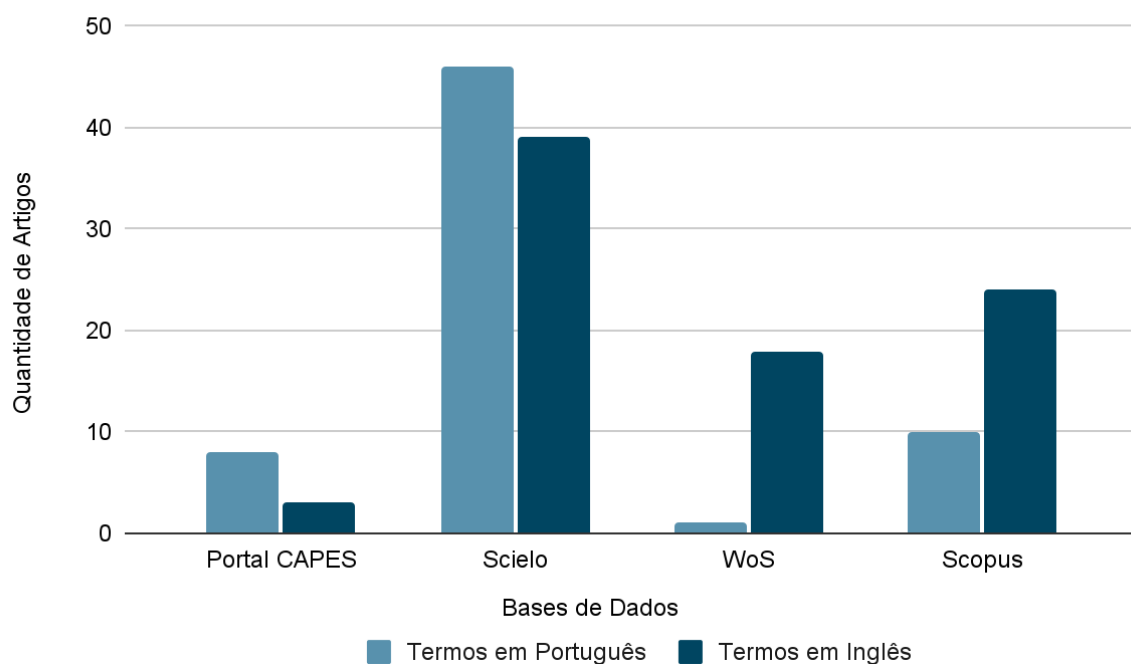
Após o refinamento, foram encontrados 936 artigos. O quadro abaixo apresenta os resultados de acordo com cada base. Considerando os termos inglês e português, a base com mais resultados foi o Portal CAPES e a base com menos resultado foi a Web of Science.

| Quadro 2: dança e Educação – resultados das bases com refinamento, 2020, Santarém - PA | | | |
|--|---------------------|------------------|-------|
| BASE | Termos em português | Termos em inglês | TOTAL |
| Portal CAPES | 289 | 174 | 463 |
| Scielo | 130 | 157 | 287 |
| WoS | 1 | 61 | 62 |
| Scopus | 25 | 99 | 124 |
| TOTAL | | | 936 |

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

O Gráfico 1 apresenta o total das bases de dados de 2021 no município de Santarém – PA. Os títulos desses 936 artigos foram lidos e os que não se encaixavam nos critérios foram excluídos, restando 149 artigos.

Gráfico 1: Resultado total das bases de dados, 2021, Santarém - PA.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A base Scielo encontrou um total de 85 artigos, que a partir dos títulos, aparentavam estar dentro dos critérios desta pesquisa. O portal CAPES, foi a base que menos publicou artigos dessa natureza, com apenas 11 trabalhos. Talvez houve essa diferença pelo ano de criação de cada base, Scielo criada em 1996 e Portal CAPES em 2000.

Com a transferência dos 149 artigos para o computador, a repetição entre eles foi apontada automaticamente. A repetição é comum em casos de revisão de literatura porque o mesmo artigo pode ser publicado em revistas diferentes, idiomas diferentes ou indexados em bases diferentes. Por esse motivo 59 trabalhos foram excluídos. Dos que restaram foram lidos os resumos, nesses resumos 33 trabalhos não eram artigos científicos, não aconteceram no Brasil e não apresentaram relação entre Dança e Educação. Além disso, 40 trabalhos não apresentaram intervenção e 2 não ocorreram no Brasil, portanto também foram excluídos da pesquisa. Após a exclusão, restaram 15 artigos, os quais deram informações razoáveis para a realização da pesquisa.

ARTIGOS EM CENA

O primeiro artigo tem como objetivo abordar a Dança no espaço escolar, tendo em sua pesquisa três tipos de participantes: alunos do Ensino Fundamental II, alunos do Ensino Médio e professores. Se caracterizou como pesquisa de campo, realizando sua coleta de dados ocorreu por meio de uma intervenção prática em Dança. A forma de análise não foi descrita claramente. Os resultados se pautaram na observação do pesquisador, o qual percebeu que os adolescentes, alunos do Ensino Fundamental II e Médio, encontraram na Dança uma forma de canalização da agressividade. Já os professores puderam perceber em seus próprios corpos os benefícios da dança, tanto físicos como mentais, compreendendo assim com maior facilidade o que acontece nos corpos de seus alunos (STRAZZACAPPA, 2001).

O segundo artigo objetivou comparar o desenvolvimento motor de crianças que praticaram Dança educativa com desenvolvimento motor de crianças que não a praticaram e verificar a permanência dos resultados obtidos, após seis a oito meses do término da intervenção. Os participantes foram alunos do fundamental I e foi uma pesquisa organizada por sorteio em dois grupos (intervenção e controle). Os resultados indicaram que as crianças

que participaram do programa de dança educativa obtiveram ganhos significativos em seu desenvolvimento motor geral e nas bases: equilíbrio, praxia fina e praxia global, em comparação às crianças que não participaram desse programa (ANJOS; FERRARO, 2018).

O terceiro artigo visou comparar a motivação, autoconceito e nível de atividade física entre alunos do Ensino Fundamental I que praticam dança como atividade extracurricular e os que não o praticam. O presente estudo seguiu um cruzamento descritivo de desenho seccional. O total de 200 alunos (média idade $8 \pm 0,8$ anos) divididos em dois grupos participaram do experimento: a) educação física (EF) e b) educação física combinada com práticas de Dança (PEDP). Dois questionários foram usados, um para os pais ou responsável (Escolaridade - Estrato econômico) e um para os alunos. O questionário dos alunos consistia em uma entrevista estruturada dividida em quatro partes: a) Informações gerais; b) Motivação; c) Autoconceito; e d) Nível de atividade física. O questionário dos pais ou responsáveis mensurava de forma mais específica a condição financeira e social das famílias. Para a análise utilizou-se estatísticas descritivas e inferenciais (ROSA; REIS (*et al*), 2018).

Os resultados deste artigo mostraram que os alunos do grupo B foram mais motivados por Status ($p = 0,049$) e Afiliação Geral ($p = 0,010$), enquanto 88% dos alunos do grupo A apresentaram maior autoconceito social ($p = 0,010$), ou seja, o grupo B era pertencente a uma posição favorável na sociedade, mas o grupo A possuía uma identidade social mais definida, a partir das suas próprias percepções. Com relação ao nível de atividade física 100% ($p = 0,000$) dos alunos do grupo B eram ativos (ROSA; REIS (*et al*), 2018).

O quarto artigo tratava de uma avaliação de um processo de formação continuada em dança, focalizando na pesquisa-ação. Objetivou avaliar as possibilidades de uma pesquisa-ação na formação continuada em dança escolar, possuindo como participantes o corpo docente (26 professores) permanente de Educação Física da rede municipal rede de Bagé, RS. A proposta metodológica obedeceu às distintas etapas da pesquisa-ação, contemplando a identificação das necessidades: etapa 1 - o planejamento da ação; etapa 2 - a implementação da ação; etapa 3 - a descrição; etapa 4 - monitoramento da ação; etapa 5 - a avaliação dos resultados da ação (SANTOS; AFONSO (*et al*), 2019).

Os resultados da ação apontaram a apropriação do conhecimento por parte dos professores, maior motivação para a prática docente na escola; troca efetiva entre os pares e a possibilidade de trabalhar dança na escola (SANTOS; AFONSO (*et al*), 2019).

O quinto artigo também discorre sobre formação, porém agora a formação inicial (universitários) de professores da Educação Física. Como objetivo buscou refletir sobre as experiências da docência no ensino superior, vivenciadas na intervenção com os conhecimentos da dança em uma disciplina do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do estado de Minas Gerais, no período de 2013 a 2015. O planejamento inicial da intervenção ocorreu em julho de 2013, sendo reestruturado nos semestres subsequentes. Adotamos o enfoque da pesquisa-ação em articulação com as contribuições dos estudos culturais (MIRANDA; EHRENBORG, 2017).

Observou-se ao longo das aulas que embora a diversidade de gestualidades se fizesse presente, era perceptível a inexperiência de vários/as alunos/as com a dança, seus códigos e suas possibilidades estéticas e expressivas. Concomitantemente, constatamos que as experiências anteriores vividas com a Dança por alguns facilitaram a transmutação dos sentidos gestuais presentes nas ações cotidianas para as especificidades do gesto dançante, a fim de que pudessem receber um tratamento poético (MIRANDA; EHRENBORG, 2017).

No que se refere à escolha do repertório musical, ainda que tivessem estudado os elementos básicos da música, os critérios de escolha dos discentes se resumiram aos apelos midiáticos, pelo menos metade dos participantes utilizou músicas mais conhecidas ou tocadas na mídia, levando a refletir posteriormente quanto à adequação das escolhas ao contexto da educação física escolar visto que se tratava de um curso de formação de professores (MIRANDA; EHRENBORG, 2017).

O sexto artigo visou intervir por meio da dança de salão, objetivando identificar a reação e percepção dos adolescentes em relação ao contato corporal bem como as expressões emocionais através desse ritmo que necessita de contato, pois ocorre geralmente em pares. Os participantes eram alunos do fundamental II. A coleta de dados foi por meio de gravações em vídeos e questionários, os dados foram analisados quanti-qualitativamente (SOUSA; CARAMASCHI, 2011).

Os questionários mostraram informações sobre: o contexto de festas que os adolescentes frequentavam, 33% alunos mencionaram as festas de aniversário, 23% disseram festas em geral (familiares, fantasia, com amigos, debutantes, escola, etc), 14% disseram frequentar churrascos, 13% baladas, 8% casamentos, 6% outros e 3% responderam não frequentar festas; se costumavam dançar, afirmaram que o gênero feminino dança com muito

mais frequência que o gênero masculino, não houve dados numéricos para esta afirmação; dos que dançavam, 34% mencionaram dançar ritmos eletrônicos (“dance”, “techo”, “house”, etc), 26% ritmos americanos (“country”, “rock”, “hip hop”, “funk”, etc), 22% ritmos brasileiros (samba, forró, axé, etc), 8% ritmos clássicos (bolero, valsa, tango, etc), 3% ritmos românticos (música lenta), 2% outros ritmos como o gospel e o contemporâneo e 5% da amostra disseram que não dançam (SOUSA; CARAMASCHI, 2011).

O questionário mensurou ainda porquê os adolescentes dançavam, 53% relataram que é uma forma de entretenimento entendida como forma de lazer, diversão e descontração, 17% responderam que é o prazer de dançar, ou seja, a expressão como manifestação artística, 8% é uma maneira de gastar energia (como atividade física, sentir-se bem depois), 7% que é interação (socialização), 7% que permite um contato corporal (sensualidade) e 8% que não dançam; com quem nestas festas eles costumam dançar, 8% do gênero feminino mencionaram dançar com parceiro amoroso (namorado, ficante) enquanto 15% do masculino disseram dançar com este tipo de parceira, apenas 4% das meninas relataram dançar com desconhecido enquanto o gênero masculino não relatou experiência com desconhecidos; como se sentiram ao dançar com os colegas do sexo oposto, 31% dos adolescentes tiveram uma experiência agradável, na qual argumentaram que a atividade de dança de salão foi legal/bem, enquanto 33% tiveram uma sensação desagradável, onde demonstraram vergonha em dançar com o colega e outros consideraram a atividade ruim; e se consideravam importante saber dançar, 73% mencionaram que é importante saber dançar, 20% disseram que agora não, mas no futuro sim, 5% disseram que não é importante saber dançar e 2% descreveram que mais ou menos (SOUSA; CARAMASCHI, 2011).

Nas filmagens, os pesquisadores observaram que os alunos participavam muito bem da primeira parte da aula, enquanto a professora ministrava os passos básicos de cada ritmo separadamente, ou seja, homens e mulheres aprendendo e desempenhando os seus papéis na dança. Quando se pedia para que formassem pares para dançar o primeiro ritmo: a valsa, aproximadamente 60% dos participantes esquivava e não formavam os pares, muitos sentavam, conversavam com os colegas, outros pediram para ir ao banheiro, beber água (SOUSA; CARAMASCHI, 2011).

O sétimo artigo trata sobre as culturas urbanas e resistência negra, visava contemplar o contexto sócio-histórico no qual se inserem as culturas cultivadas especialmente pela

juventude afrodescendente. Esta pesquisa se deu com alunos do fundamental II e seus resultados se assemelham às considerações dos autores (AMARAL; DIAS; LODUCA, 2019).

Nas observações relatadas com a intervenção em música e dança *breaking* percebeu-se que os (as) alunos (as) identificavam nos instrumentos e rituais afro-brasileiros - como, por exemplo, nas rodas de capoeira. Nas oficinas e rodas de conversas os alunos demonstravam conhecimento dos rituais de candomblé e ao mesmo tempo pareciam temê-los ou repudiá-los. Os pesquisadores levantaram a ideia que parecia haver algo muito próximo de uma estratégia de sobrevivência na escola, bem semelhante ao modo como os escravizados e libertos fizeram para preservar sua cultura. No passado, os negros realizavam seus rituais na intimidade do grupo de pertença, mas atribuíam aos mesmos uma nova roupagem frente ao mundo branco e cristão. Dessa forma, para as pesquisadoras e professora, os afrodescendentes eram e continuam sendo obrigados a omitir sua religião e a disfarçar sua fé para não serem mais perseguidos (AMARAL; DIAS; LODUCA, 2019).

O oitavo artigo conta sobre uma pesquisa nas escolas de São Paulo. Apesar do objetivo da pesquisa não se apresentar de forma clara no texto, o trabalho trata-se das contribuições que a Dança Educativa traz para a formação integral, crítica, cooperativa e participativa do aluno. Scarpato (2001) escreveu e apresentou um projeto envolvendo a dança criativa nas escolas particulares, uma das escolas, a que já investia em artes, com aulas de músicas e artes visuais, aprovou a ideia, que gerou os resultados desta pesquisa.

A pesquisa possuiu como participantes crianças da Educação Infantil, com as classes do Maternal, Jardim I, Jardim II e Pré. Os métodos utilizados exploravam Temas Básicos do Movimento de Laban e as Técnicas Freinet. Para o andamento da pesquisa o Projeto Arca de Noé foi criado, com oficinas e atividades de exploração de movimentos corporais do cotidiano atribuídos a animais que estiveram na arca, segundo a criatividade e imaginação das crianças. Tal projeto culminou na montagem do musical Depois da Arca. Durante o processo, a pesquisadora e professora sugeriu que as crianças pensassem no movimento dos animais da Arca de Noé e mostrassem em seus corpos. O processo de criação coreográfica foi desenvolvido com os alunos do Pré, que recorreram ao aprendizado nas oficinas para a elaboração das coreografias do musical (SCARPATO, 2001).

O nono artigo aconteceu em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A intervenção em dança incluiu como participantes usuários do próprio CAPS. Objetivou

discutir a experiência desenvolvida em um CAPS, abordando aspectos do trabalho cotidiano em um Serviço de Saúde Mental, esboçando uma prática que desenvolveu, a partir das inquietações, uma estratégia de cuidado de si e do outro por meio da prática clínica permeada pela dança (REIS; LIBERMAN; CARVALHO, 2018).

Estes encontros aconteciam semanalmente, durante dois anos, com duração de uma hora e meia, abertos a todos os usuários. Como coleta de dados, tanto os usuários como os proponentes das atividades adotaram um diário, para os usuários era o *diário de bordo* e para os proponentes *diário de implicação*. A análise dos textos colocados em cada diário obteve uma abordagem crítica e subjetiva pelo pesquisador, o qual se resumiu em discursos como este: “*Eu me senti muito ótima, gerei-me um pé de jabuticaba, dei muitas folhinhas e frutos, me senti muito bem.*” (Damiana, usuária); ou como este, registrada pelo condutor das atividades: “[...] *uma espécie de cadência que foge àquilo que é mais comum ao cotidiano do CAPS.*” (REIS; LIBERMAN; CARVALHO, 2018).

O décimo artigo discorre de um olhar sobre vivência da dança em projetos sociais, visou investigar a Dança enquanto fonte educativa, a partir de uma experiência desenvolvida no Projeto social da UFRN denominado Nova Descoberta (PND). Como metodologia utilizou-se da fenomenologia de Merleau-Ponty, teve como participantes crianças e adolescentes, os quais responderam um questionário duas vezes, no início e no fim das atividades do projeto (RAMOS; MEDEIROS, 2018).

Como resultados, a partir da análise dos autores e segundo as falas dos próprios participantes, no início afirmaram que dançar era bom para a saúde, era legal, movimento por movimento ou somente um ritmo específico. Para alguns meninos não era “coisa de homem” ou para seduzir, como os discursos afirmam: “*dança é coisa de boiola*” ou “*danço pra conquistar as doidinhas*”. Também houve afirmações mostrando a dança como canalizador de agressividade, como: “*danço nos pancadões para zoar e sair batendo*”, além de muitos desconhecerem seus significados. Ao final, afirmaram que: “*Dançar é legal porque você se expressa, porque é muito bom, porque tem ritmos diferentes na dança, porque espanta os males, porque tem cultura na dança*” (Educanda 12 anos). Afirmaram ainda: “*Porque tem ritmo cultural que todos devem aprender e devem ensinar aos outros sem ter preconceito com a dança, porque a dança é pra todos, para homem e mulher, para todos que querem aprender e ensinar*” (Educando 10 anos). A dança foi reconhecida como forma de expressão, como

observado no discurso: *“Eu gosto de dançar porque me expresso e faço e aprendo coisas novas, passos novos e me solto mais”* (Educando 10 anos) (RAMOS; MEDEIROS, 2018).

A confirmação de olhar se modificou visivelmente com falas como esta: *“A dança espanta os males, a pessoa se expressa na dança, ela é muito importante para mim, é importante para os artistas, a dança está em todos os lugares e é muito bom”* (Educando 11 anos). Para esses participantes ter uma forma de extravasar foi de extrema importância, como mostra o discurso: *“é expressar o que tem dentro e falar com o corpo coisas que as palavras não falam, é cultura também e é uma arte”* (Educando 16 anos). E entre outros discursos que evidenciaram a Educação como expressão do corpo dançante (RAMOS; MEDEIROS, 2018).

O décimo primeiro artigo sugere transpor barreiras e enfrentamentos que permeiam o ensino de dança nas escolas, possui como objetivo analisar esses enfrentamentos e as barreiras a transpor, detectando as determinantes no processo de ensino e aprendizagem do ensino da dança na escola. A pesquisa ocorreu com educadores e resumiu no desenvolvimento de ações presenciais fundamentadas, por intermédio de programa de formação continuada, atentando-se no movimento ação-reflexão-ação. Ou seja, uma análise da prática do professor, à luz da reflexão teórica, visando uma nova prática reelaborada com abordagem mista (quali-quantitativa), utilizando, para a coleta dos dados, o questionário, a entrevista semiestruturada e os relatos orais e escritos (SOUSA; HUNGER, 2019).

O grupo de participantes foi organizado em três: Professores formados em Educação Física (PEF), Professores formados em Artes (PA) e Professores formados em Pedagogia (PP). Os enfrentamentos das PEF, PA e PP para ministrar os conteúdos de dança foram agrupados também em três categorias: a) enfrentamentos internos, como materiais didático-pedagógicos, a infraestrutura escolar, a equipe escolar e a resistência dos alunos, totalizando 58% das respostas; em seguida, com 24% de indicações atribuíram essas barreiras a b) formação e dos conhecimentos científico-metodológicos, falta de capacitação, ao conhecimento específico em dança e ao domínio do procedimento didático pedagógico; e, em 18% das ocorrências, associaram tais dificuldades às c) interferências externas como religião e mídia (SOUSA; HUNGER, 2019).

Da categoria A - enfrentamentos internos, os professores participantes relataram: *“na escola não tem material pedagógico de dança”*, *“se solicitados com antecedência de mais ou menos dois meses e se cobrarmos bastante até conseguirmos o material”*. Também relataram

sobre a estrutura escolar: “a escola é pequena, tem pouco espaço físico, não tem quadra próxima à escola, salas muito apertadas, com muitos alunos, inclusive alunos especiais que necessitam de atenção contínua do professor”. A categoria B - formação, os professores relataram sobre as dificuldades por falta de conhecimento em discursos como estes: “existe muita dificuldade para ministrar os conteúdos de Dança, principalmente por falta de capacitação dos professores”, “não sei direito quais são os conteúdos de dança”, relataram não obter tempo de ensinar sobre este conteúdo: “como trabalho com conteúdos diversos, não sobra muito tempo para a dança, gostaria de ter tempo”. A categoria C - interferências gerou argumentos sobre religiosidades e outras implicações as quais impedem o sucesso do ensino de danças nas escolas: “interfere muito. Algumas crianças não participam de alguns eventos por causa da religião [...] dança de forma inadequada e deturpada. [...] Ela é usada no sentido pejorativo, apelo sexual ou ligada à bebida. [...] Eu acho que esse é o efeito da mídia, desastroso. [...] É difícil combater esse poderoso meio de comunicação” (SOUSA; HUNGER, 2019).

O décimo segundo artigo tem como objetivo mapear os modos como valorizamos essas práticas intensivas nas avaliações de componentes curriculares do curso superior em Educação Física. Em consideração ao fato de tais práticas não se deixarem apreender facilmente por registros quantitativos de avaliação, oferecendo ao aluno a oportunidade de experimentar o papel do professor na monitoria de uma aula de dança. Essa pesquisa teve como participantes universitários. Para a coleta de dados: Exercícios de Escrita de Si, Trabalhos Coletivos, Monitorias em Dança, Processo Criativo, montagem e apresentação artística. Utilizou-se a dança criativa como estilo nas oficinas. Os discentes puderam coletivizar essas experimentações corporais e amadurecer seus estudos sobre o tema escolhido. A prática da montagem coreográfica foi facilitada à medida que os estudos corporais eram realizados, apresentando possíveis rumos às suas composições (ALVES, 2016).

As propostas expostas para os discentes faziam parte de um componente curricular, tal proposta iria atribuí-los uma nota, porém cada etapa, sobretudo a experiência de palco colocou os alunos em uma experiência única de performance e exposição, experiências relatadas nos diários como projeções expressivas, isto é, como esforço de invenção no campo da escrita de aprendizagens vivenciadas na prática. Assim, para além do enquadramento

disciplinar, esses registros escritos ressoaram em um âmbito mais amplo, afetando a formação acadêmica e, em última análise, a constituição das subjetividades (ALVES, 2016).

O décimo terceiro artigo objetivou apresentar e discutir conteúdos fertilizados no contexto de uma pesquisa de doutorado, realizada com diferentes grupos de educadoras e desenvolvida por meio de “*encontros para dançar em roda*”. Utilizou-se a dança circular como estilo dessa pesquisa. A coleta e análise de dados se apresentou partindo do olhar e observações da própria autora. A forma como ocorriam os encontros foram descritos dessa forma: todos entram na roda, sem se preocupar em coreografia para apresentar em palcos, pois a dança se revela a cada dançarino em particular. De modo geral, a roda é uma prática bem conhecida e utilizada na Educação Infantil, recebendo variadas denominações, tais como “rodinha da novidade”, “roda de conversa” ou simplesmente “rodinha”. Alguns encontros também foram filmados, sobretudo capturando os testemunhos das educadoras, os quais permitiram à pesquisadora rever e ampliar as anotações já realizadas em seu registro diário. Os dados da pesquisa foram organizados e sistematizados, compondo um quadro analítico espiralado, resultado de uma espécie de *circumambulatio* — aproximar-se circundando, para utilizar a conhecida expressão junguiana (Jung, 2001) —, movimento em torno do que não se mostra totalmente (OSTETTO, 2009).

Por fim, os participantes produziram um memorial, que o artigo não apresenta as formas realizadas, nem o resultado final, neste memorial, descreveram e analisaram suas experiências, considerando seus aprendizados e a possível contribuição das danças circulares para sua formação. No início das oficinas, quando as educadoras eram chamadas para o círculo, um movimento, quase agitação, ficava evidente. Nem todas gostavam, nem todas estavam disponíveis para redefinir a forma e se incorporar ao círculo, as reações eram diversas. Dançar, todas dançaram. O que não significa dizer que não houve resistência nem tampouco significa afirmar que o aprendizado e entrega foram homogêneos. É necessário tempo para a escolha, para deixar-se reconhecer pertencente ao círculo dançante (OSTETTO, 2009).

O décimo quarto artigo mostrou realidades e possibilidades de uma pesquisa com crianças da Educação Infantil - pré I e II. Objetivou investigar como acontece o brincar e o se movimentar de crianças nas aulas de Educação Física no ensino infantil. Como metodologia utilizou-se a fenomenologia da infância. Para coleta de dados foi utilizado: diário de campo, gravador portátil, máquina fotográfica com filmadora e ficha de observação em forma de

roteiro com algumas perguntas para auxiliar no recolhimento das informações (SURDI; MELO; KUNZ, 2016).

A análise de dados se deu somente pela observação dos pesquisadores, não apresentou com detalhes a intervenção como ocorria ou frequências das atividades, apenas citou o estilo dança criativa e seus benefícios e criticou a abordagem das atividades e brincadeiras na escola observada, a qual, segundo os autores, utilizava a dança e o movimento como utilitarista e pragmático (SURDI; MELO; KUNZ, 2016).

O décimo quinto e último artigo foi uma pesquisa com educadores em formação inicial e continuada, utilizando as danças circulares. Pela descrição da pesquisa apresentou as mesmas características do décimo terceiro artigo descrito acima. Utilizou-se as danças circulares e também foi exclusiva de um doutorado, além de possuir a mesma autora: Luciana Esmeralda Ostetto (2010).

Essa pesquisa objetivou criar um espaço no qual “a pessoa na pessoa do educador” pudesse ser reconhecida e mobilizada. Análise se deu a partir das observações da pesquisadora, as quais foram descritas se assemelhando à conclusões, afirmando que as danças circulares sagradas não ensinam um programa, uma técnica, um modo de fazer com as crianças, mas sim possibilidades de encontro com conteúdos que falam a cada dançarino em particular, trazem e fazem sentidos articulados ao viver de cada um. A autora defende que mais que resultados objetivos, a dança circular possibilita atravessar fronteiras, tal estilo de dança não define, não explica, apenas abre caminhos (OSTETTO, 2010).

A partir dos levantamentos encontrados e introduzidos acima, outros resultados foram analisados, posterior à sua busca inicial, com uma abordagem crítica mais detalhada, organizados em quatro principais eixos: 1) Eixo - Contextos; 2) Eixo - Atividade; 3) Eixo - Participantes e proponentes; e, 4) Eixo - Análise.

EIXO - CONTEXTOS

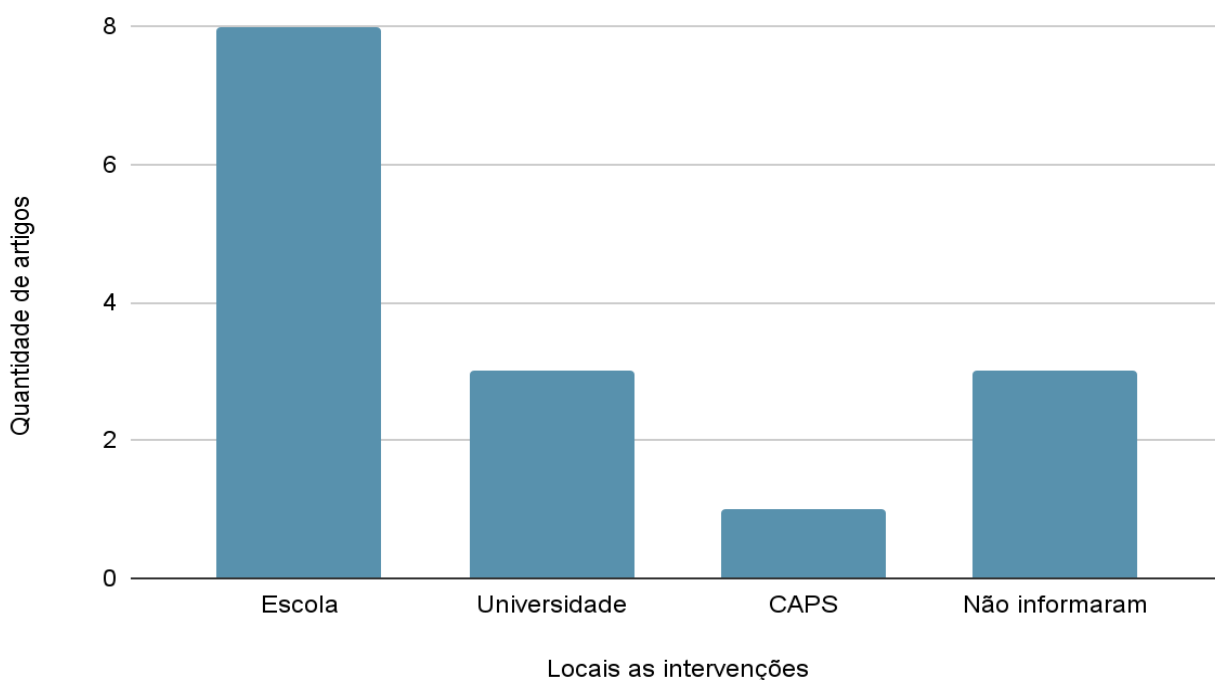
A Educação não é um processo exclusivo da escola, o que acontece na escola é a escolarização, em que o sujeito dentro de um sistema aprende um conteúdo, é avaliado por esse conteúdo e recebe notas que “representam” seu desempenho. A Educação é a formação

plena e integral dos sujeitos e pode acontecer em vários contextos (RAMOS; MEDEIROS, 2018).

Essa variedade de Educação é classificada em formal, informal e não formal. A Educação formal acontece em instituições e sistemas formais de ensino e se dá desde a modalidade de Educação Infantil até a Educação Superior. A Educação informal é a transmissão, sem burocracia ou sistemas convencionais de ensino, de informações e valores, sem intenção de educar, como a que ocorre na família, roda de amigos, empresas, trabalhos e etc. E a Educação não-formal, que acontece “ao modo” do sistema convencional de ensino, porém não são instituições convencionais de ensino, como ocorre em cursos de informática, academias, escolas de dança e etc (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2014).

Seja em um contexto formal ou não formal, a dança pode ser utilizada para a formação plena e integral dos sujeitos. Os artigos aqui estudados serão organizados de acordo com seus contextos de intervenção: formal ou não formal. O contexto informal não se encaixa nesta pesquisa porque todas as intervenções traçaram objetivos e intenções. O gráfico abaixo mostra os locais que aconteceram as intervenções.

Gráfico 2: Locais das intervenções analisadas na RIL, 2021, Santarém - PA.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

CONTEXTO FORMAL

Sousa e Hunger (2019) afirmaram criticamente que são raras as pesquisas que envolvem Dança serem implementadas no contexto escolar de ensino. Porém, o levantamento de dados desta RIL mostrou o contrário, cerca de 8 artigos aconteceram dentro do ambiente escolar.

No total foram 11 artigos (53,3% nas escolas e 20% nas universidades) que realizaram suas intervenções, ou na escola ou na universidade. Ramos e Medeiros (2018) investigaram a Dança enquanto fonte educativa desenvolvendo um projeto social com crianças e adolescentes em Natal (RN). Mesmo se tratando de um projeto social, sem focalizar em alunos ou professores, mas sim em crianças e adolescentes da cidade da Esperança (RN) essas intervenções aconteceram em um contexto formal da UFRN.

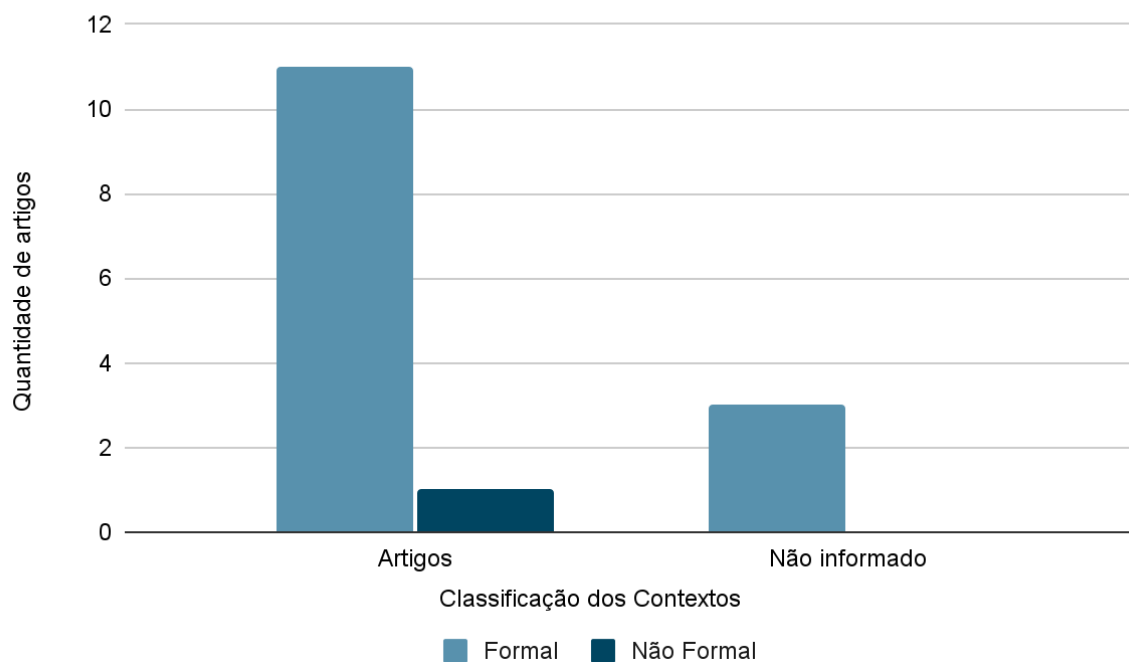
Um dos objetivos era refletir sobre a Dança enquanto fonte educativa para esses participantes do projeto social. Ramos e Medeiros (2018, citando Porpino, 2006) afirmaram ainda que através desse projeto evidenciou-se que dança é educação. Esta afirmação se explica quando pensa-se na reação, através do seu corpo, do indivíduo ao mundo. Pois, é através da manifestação corporal que as pessoas se comunicam, trabalham, aprendem, sentem o mundo e a si mesmas (STRAZZACAPPA, 2001).

Das oito intervenções que aconteceram em ambiente formal, cinco ocorreram com alunos do ensino fundamental 1 e 2, dois trabalhos com crianças da Educação Infantil e um trabalho com professores.

CONTEXTO NÃO FORMAL

Os dados informados no Gráfico 5, mostram a discrepância entre as intervenções ocorridas em contexto formal e a pesquisa ocorrida em contexto não formal.

Gráfico 3: Contextos das intervenções dos artigos da RIL, 2021, Santarém - PA



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Há uma nova perspectiva de Educação, na atualidade, chamada Educação intertranscultural, criada por Paulo Padilha, que aponta um novo modo de compreender o currículo, o qual relaciona o comum e o peculiar, tendo em vista uma visão geral sem ignorar as especificidades (PADILHA, 2007).

Quando se trata do currículo e da educação intertranscultural não se limita à educação formal. Até porque, a Educação acontece em todos os cantos, em todos os momentos, em todas as horas e em todos os espaços vivenciados (PADILHA, 2007). Com a Dança não é diferente, além de poder ser sobre qualquer coisa, variar de métodos e técnicas, a dança também pode ser concebida e encenada em qualquer lugar (JOSÉ, 2011).

Ora, se a Educação e a Dança podem acontecer em qualquer lugar (PADILHA, 2007; JOSÉ, 2011), por que 73,3% dos locais das intervenções foram contextos formais e sistematizados de Educação? Talvez a relação Dança e Educação, para alguns pesquisadores, necessite do ambiente formal de Educação.

A única pesquisa que ocorreu em um contexto não formal, foi a de Reis, Liberman e Carvalho (2018), a qual discutiu uma experiência dançante ocorrida no Centro de

Atendimento Psicossocial (CAPS), abordando aspectos do trabalho cotidiano em um serviço de saúde mental. Os encontros/oficinas foram realizados semanalmente, durante dois anos, com duração de uma hora e meia, abertos a todos os usuários.

As práticas eram atividades expressivas e terapêuticas nomeadas como oficinas, ateliês e grupos terapêuticos. Propunham-se diversas possibilidades de exploração de movimentos dançados a partir de dinâmicas com: exercícios direcionados, jogos relacionais, momentos de improvisação, relaxamento, entre outros procedimentos comuns à linguagem da dança contemporânea, com atenção às singularidades dos corpos, buscando acessar suas possibilidades em um espaço inter-relacional (REIS; LIBERMAN; CARVALHO, 2018).

Os participantes possuíam um diário de bordo, um dos instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa. Esse instrumento continham relatos, e nomes fictícios para os participantes, como os expostos abaixo:

| Quadro 3: Diário de bordo dos usuários do CAPS, 2018, Campinas - SP | |
|---|--|
| Damiana, usuária | <i>Eu me senti muito ótima, gerei-me um pé de jabuticaba, dei muitas folhinhas e frutos, me senti muito bem.</i> |
| Marcelo, usuário | <i>Dancei. Eu gostei muito de mim mesmo.</i> |
| Samuel, usuário | <i>Eu, Samuel, gostei de tudo com alegria e prazer, como quem toma um remédio que cura a alma e o corpo.</i> |

Fonte: REIS; LIBERMAN; CARVALHO, 2018 - 9º artigo da RIL.

Os pesquisadores afirmaram que essas falas foram a produção mais importante do trabalho, pois implica em outras temporalidades de vida. Afirmaram ainda que o que foi vivido nas oficinas pelos corpos presentes, como um espaço/tempo alterado, expandido, fugia daquilo que era mais comum no cotidiano do CAPS (REIS; LIBERMAN; CARVALHO, 2018).

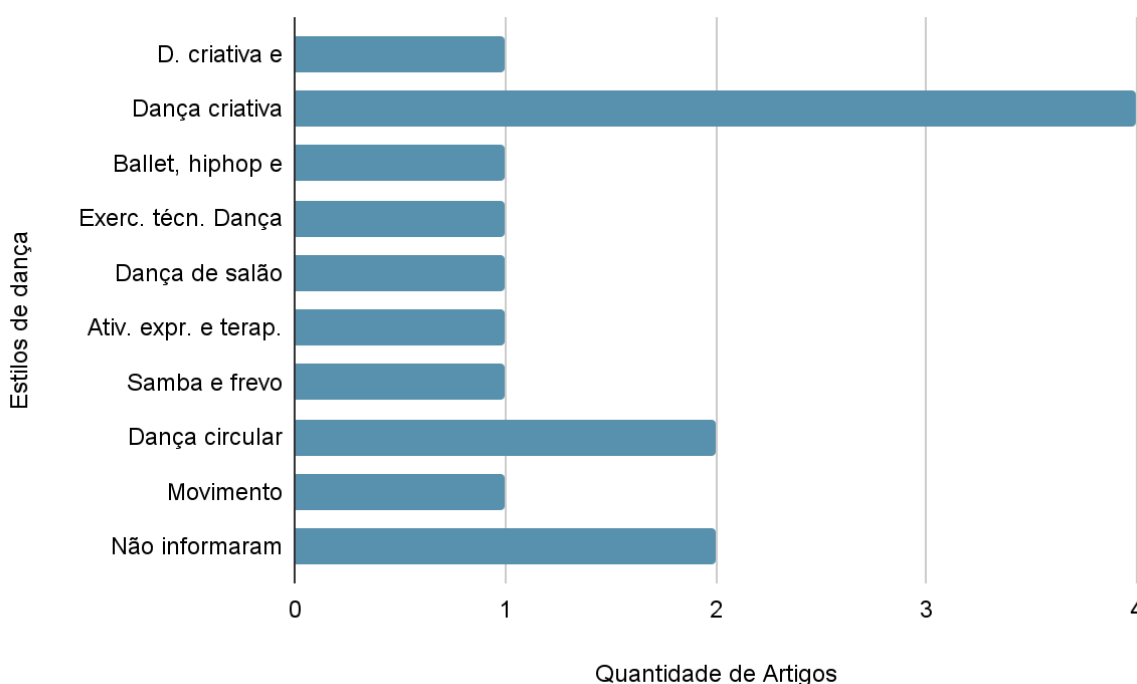
EIXO - ATIVIDADE

Os estilos e as práticas evidenciam, de forma mais detalhada, o que as intervenções chamaram de Dança. Os estilos são os responsáveis pela organização da forma em que a dança é executada. Os estilos são definidos e conceituados, já as práticas reafirmarão, ou não, se as pesquisas utilizaram uma dança técnica, com estilo definido, ou uma dança como expressão da subjetividade.

ESTILOS E PRÁTICAS

Nos 15 artigos, houve diferentes estilos, como: ballet, jazz, frevo, samba, dança de salão, dança circular, danças urbanas e dança criativa. Alguns estilos eram colocados com nomenclaturas diferentes e um tanto indefinidos, como: movimentos (SURDI; MELO; KUNZ, 2016), exercícios técnicos de dança (MIRANDA; EHRENBERG, 2017) e atividade expressivas e terapêuticas (REIS; LIBERMAN; CARVALHO, 2018).

Gráfico 4: Estilos de dança em cada intervenção da RIL, 2021, em Santarém - PA.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Sousa e Hunger (2019) levantam a questão de que raramente intervenções em Dança acontecem no ambiente escolar. Talvez seja por isso que o estilo mais utilizado nessas pesquisas seja a dança criativa ou educativa. Este estilo foi criado e impulsionado por Rudolf Laban e não possui a responsabilidade de formar artistas ou criar grandes espetáculos, mas sim, construir pessoas capazes de se expressar, livres, conscientes e criativas. (MARQUES, 2001).

As cinco pesquisas que utilizaram esse estilo apresentaram resultados voltados às subjetividades humanas e à reflexão sobre o corpo. Três dessas pesquisas focaram em alunos e professores, ensinando-os a pensar com o corpo, visando a consciência corporal e o envolvimento nas atividades de dança educativa, a qual possuía graus progressivos de dificuldade e sintonizava com cada momento de desenvolvimento específico em que a turma

se encontrava (STRAZZACAPPA, 2001; ANJOS, FERRARO, 2018; SANTOS, AFONSO (*et al*), 2019).

A Dança é uma atividade que pode colaborar com inúmeros aspectos na vida do ser humano, na escola então, desenvolveria uma extensa área da capacidade cognitiva, a qual proporcionaria às crianças um modo especial de utilizar sua imaginação para explorar e vivenciar o mundo (FREIRE, 2001). Scarpato (2001) escreveu um projeto incluindo a dança baseada em Laban e Freinet, entregou em uma instituição particular do estado de São Paulo, a qual já investia nas artes e essa instituição aprovou e impulsionou o projeto da bailarina e pedagoga, um projeto frequente e belíssimo. A autora relata ainda que criaram o projeto Arca de Noé, realizado com todos os professores da escola, cada um em sua especialidade, e esse projeto culminou na montagem do musical denominado *Depois da Arca*.

Durante o processo, Scarpato sugeriu às suas crianças que pensassem no movimento dos animais da Arca de Noé e o mostrassem em seus corpos. O processo de criação coreográfica foi desenvolvido pelas próprias crianças da Pré-escola, que recorreram ao que experimentaram nas aulas de dança criativa e de forma autoral e singular apresentaram para toda instituição (SCARPATO, 2001). Talvez se oficinas de dança criativa, ou outro estilo dependendo do contexto dos participantes, fossem implementadas nas escolas, ajudariam a formar sujeitos mais conhecedores de si, do outro e da sua subjetividade no mundo.

A pesquisa de Rosa e Reis (*et al*, 2018) utilizou três estilos de dança: ballet, hip hop e jazz. Estilos diferentes e populares, porém em seu artigo não houve uma abordagem e explicação clara sobre qual método e ramificação desses estilos foi utilizado. Diferente do artigo de Sousa e Caramaschi (2011), que utilizou a dança de salão e em um tópico explicou de forma esclarecedora sobre esse estilo, o qual é a representação para diversos tipos de dança em pares, como forró, bolero, zouk, etc.

Houve uma pesquisa que citou o frevo e o samba, porém também não forneceu informações substanciais acerca da prática implementada ou mesmo caracterizou tais estilos (RAMOS; MEDEIROS, 2018). Outro estilo utilizado foi a dança circular, em dois artigos (OSTETTO, 2009; 2010) a qual descreveu minuciosamente este estilo, se resumindo em formato circular, mãos dadas, uma das mãos em formato de receber, a outra em formato de doar, sentido a fluidez e tranquilidade das energias, o movimento se inicia.

Os estilos de dança nas intervenções em questão, foram bastante diversificados e nenhum dos artigos objetivou criar espetáculos ou grandes companhias e grupos de dança. Formar dançarinos profissionais não foi o objetivo de nenhum dos artigos científicos, talvez

pela maioria utilizar um estilo de dança, a dança criativa, que se baseia em instigar a criação das pessoas, e a criação vem da subjetividade humana.

DURAÇÃO

Sobre o tempo de intervenção nem todos os artigos da RIL informaram, 33,3%, equivalentes a 5 artigos apresentavam o tempo entre 3 meses a 2 anos, com tempo médio de 8 meses e 8 dias. 66,7% não informaram o tempo, mas dos 15 artigos pôde-se mensurar de modo geral quais intervenções ocorreram esporadicamente e quais de forma frequente.

Vários fatores podem influenciar na eficácia de um projeto. O tempo é um dos fatores importantes. Afinal: qual o tempo médio de um projeto de dança, ou melhor, qual a duração mais eficaz para uma intervenção alcançar todos os objetivos antecipadamente traçados? Nos artigos pesquisados, houve um trabalho que mensurou a eficácia da dança entre dois grupos: um que experimentou a atividade e outro que não a experimentou. Este mesmo trabalho verificou a permanência dessa eficácia seis a oito meses após a intervenção (ANJOS; FERRARO, 2018).

Anjos e Ferraro (2018) não só afirmaram que o grupo que experienciou a Dança obteve maiores ganhos do que o grupo que não a experienciou, como também comprovou que não houve diferença significativa entre os parâmetros de psicomotricidade seis a oito meses após a intervenção.

Sobre o tempo de intervenção nos artigos pesquisados, um artigo foi frequente (6,6%), doze artigos foram esporádicos (80,1%) e dois trabalhos não informaram (13,3%), conforme mostra o quadro abaixo.

| Quadro 4: tempo das intervenções, 2021, Santarém - PA. | | |
|--|-----------------------|-------------|
| Tempo | Quantidade de artigos | Porcentagem |
| Frequentes | 1 | 6,6 |
| Esporádicos | 12 | 80,1 |
| Não informaram | 2 | 13,3 |
| Total | 15 | 100,0 |

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Mesmo com a variação no tempo de vigência, nenhum dos trabalhos analisados apresentou agravantes acerca do resultado final.

EIXO - PARTICIPANTES E PROPONENTES

Este eixo visa mostrar para quem as intervenções foram implementadas, quem propôs tais intervenções, qual região que mais aconteceu intervenções em Dança envolvendo práticas, projetos ou ações educacionais e também quem mais fomentou a realização desse tipo de pesquisa.

Estavam entre os participantes dessas 15 pesquisas: usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), crianças, adolescentes, professores, universitários e alunos de todas as etapas educacionais.

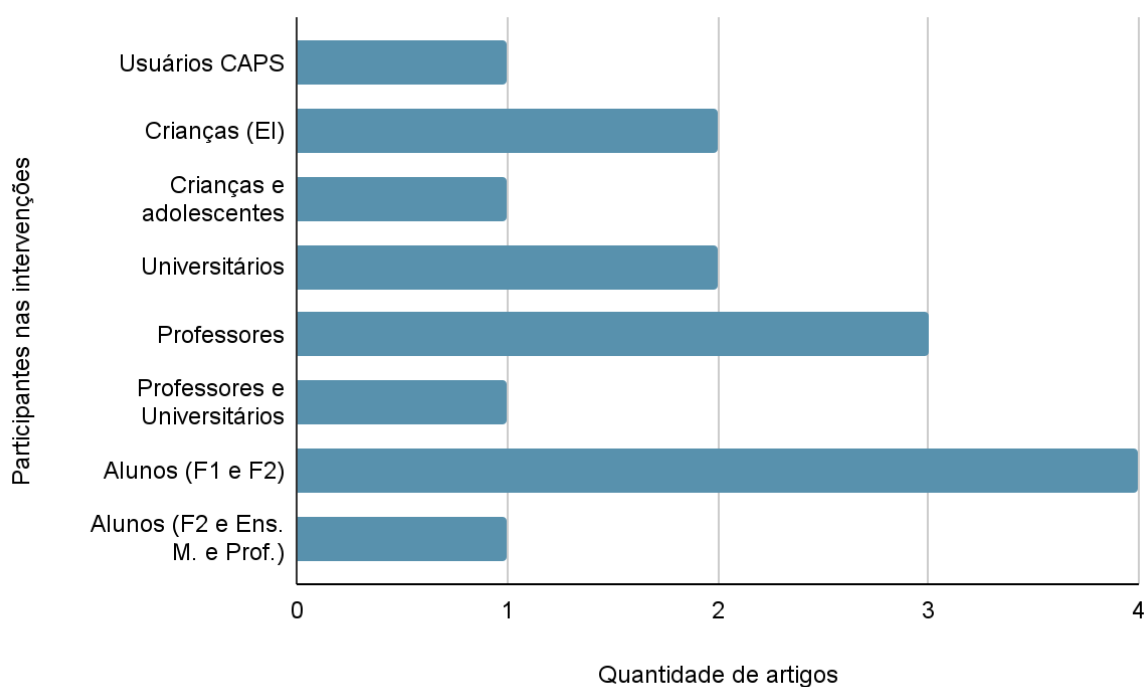
A maior parte das pesquisas tiveram alunos do Ensino Fundamental 1 e 2 como participantes, uma pesquisa contendo três tipos de público: alunos do Ensino Fundamental 2, Ensino Médio e professores e duas pesquisas com crianças da Educação Infantil. Todas essas pesquisas, no total 7 trabalhos, possuem sujeitos em alguma das etapas educacionais (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Médio).

Outro público para essas pesquisas foram os profissionais em formação ou em formação continuada. No total 6 pesquisas para esse público, duas pesquisas com universitários, três com professores atuantes e uma pesquisa envolvendo professores e universitários.

Os usuários do CAPS foram participantes de uma das pesquisas. O CAPS não é um ambiente de Educação tradicional, porém acontece o processo de Educação. E neste caso, especificamente, houve um projeto envolvendo a dança e considerando as inquietações e o movimento desses participantes (REIS; LIBERMAN; CARVALHO, 2018). Teve outra pesquisa que contou com a participação de crianças e adolescentes. Não ocorreu em escola, mas ocorreu em ambiente sistematizado de Educação, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A pesquisa mostra a variedade de participantes em suas intervenções. O gráfico abaixo confirma as informações:

Gráfico 5: Participantes nas intervenções dos artigos na RIL, 2021, Santarém - PA.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Dos 15 artigos analisados, 8 forneceram a informação do local onde as intervenções ocorreram. Levando em consideração os artigos que apresentaram os locais das intervenções, três regiões apareceram nos resultados: sudeste, sul e nordeste. A região que mais ocorreu intervenção foi o sudeste, com 5 trabalhos e a região que menos ocorreu intervenção foi o nordeste, com apenas 1 trabalho. O quadro abaixo esclarece por região a quantidade de artigos que apresentaram os estados de suas intervenções.

| Quadro 5: Regiões e estados que mais ocorreram intervenção, 2021, Santarém - PA | | |
|---|----------------|-----------------------|
| Região | Estado | Quantidade de artigos |
| Sudeste | São Paulo | 1 |
| | São Paulo | 1 |
| | São Paulo | 1 |
| | São Paulo | 1 |
| | Minas Gerais | 1 |
| TOTAL | | 5 |
| Sul | Santa Catarina | 1 |

| | | |
|--------------|---------------------|----------|
| | Rio Grande do Sul | 1 |
| TOTAL | | 2 |
| Nordeste | Rio Grande do Norte | 1 |
| TOTAL | | 1 |

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

As revistas que mais publicaram e fortaleceram as pesquisas foram: a revista *Cadernos Cedes*, com três publicações, *Educar em revista* com duas publicações e a revista *Movimento*, também com duas publicações. Tendo em conta a localização dessas revistas, as regiões sul e sudeste foram as que mais investiram e fomentaram a realização desse tipo de pesquisa. São Paulo foi o responsável por 9 publicações apresentadas nos artigos.

Três desses trabalhos, não só foram publicados em São Paulo como suas intervenções ocorreram em Campinas, noroeste de São Paulo, em comum essas pesquisas utilizaram a dança como atividade para pensar o corpo, visando expressão, simbologias, vivências com base teórica na educação somática e movimentos improvisados com atenção às singularidades dos corpos. Se diferenciaram no público-alvo, uma ocorreu com alunos e professores, outra com usuários do CAPS e a última universitários e professores (STRAZZACAPPA, 2001; REIS, LIBERMAN, CARVALHO, 2018; OSTETTO, 2010 - 1º, 9º e 15º artigos da RIL, respectivamente).

O resultado dessas três intervenções também se assemelham, no sentido de que os alunos canalizaram a agressividade por meio da atividade de Dança, os universitários experimentaram uma dança não técnica, um modo de se fazer com as crianças, visto que eram discentes do curso de Pedagogia, mas relataram que aprenderam mais que isso, aprenderam a olhar as possibilidades de encontro com conteúdos que trazem e fazem sentido ao viver de cada ser e não coreografias e passos marcados (STRAZZACAPPA, 2001; OSTETTO, 2010 - 1º e 15º artigos da RIL, respectivamente).

Os usuários do CAPS, participantes na pesquisa de Reis, Liberman e Carvalho (2018), tiveram voz na pesquisa e foram representados com discurso do tipo “*Eu, Samuel, gostei de tudo com alegria e prazer, como quem toma um remédio que cura a alma e o corpo*” (Samuel, usuário), declarando os benefícios da atividade de dança para a saúde mental. Assim também os professores se depararam com esses mesmos benefícios na saúde mental, como comprovaram os benefícios para o físico, além de sentirem no corpo as próprias descobertas (STRAZZACAPPA, 2001).

A maioria dos artigos científicos não relatava se a iniciativa das intervenções eram realizadas por colaboradores internos ou externos à instituição. Os que possuíam essa informação eram cinco artigos. Três eram propostas externas ao contexto da intervenção, como: universitários, secretários municipais e especialistas. E duas pesquisas possuíam proponentes internos: professores, psicólogos e dançarinos.

As propostas externas possuíam uma característica muito semelhante quanto a organização e clareza de suas metodologias, práticas e impactos. A primeira pesquisa traçou sua metodologia nas oficinas de dança com base teórica na educação somática e na técnica de Laban (STRAZZACAPPA, 2001); a segunda pesquisa externa foi uma pesquisa randomizada, comparando dois grupos: a) crianças que experimentaram somente a Educação Física e b) crianças que experimentaram a Educação Física e a dança, após um cruzamento descritivo desenho seccional, o segundo grupo obteve ganhos significativos em seu desenvolvimento motor geral e nas bases: equilíbrio, praxia fina e praxia global (ANJOS, FERRARO, 2018); já a terceira pesquisa, foi uma pesquisa-ação, com coleta de dados empíricos, como: questionário, entrevista semiestruturada, relatos orais e escritos (SOUSA, HUNGER, 2019).

As propostas internas possuíam públicos alvos bem diferentes, mas uma metodologia, prática e impacto semelhantes. O primeiro com crianças da Educação Infantil, baseando sua técnica em Laban e Freinet (SCARPATO, 2001), o segundo com usuários do CAPS, baseando-se em atividades expressivas e terapêuticas (REIS, LIBERMAN e CARVALHO, 2018). Ambos utilizaram movimentos do dia a dia, como andar e saltar, característicos da técnica de Laban, e em livres expressões, autonomia e trabalho em equipe, típico da Técnica de Freinet.

EIXO - ANÁLISE

Venâncio e Costa (2005) afirmam que a Dança é uma forma de pensar a sociabilidade. Sousa e Caramaschi (2011) relataram uma experiência, a qual realmente exige reflexão acerca da sociabilidade. A experiência relatada envolve a dança de salão com adolescentes, as aulas iam bem na primeira parte, segundo a observação dos autores, a professora ensinava os passos isoladamente, porém na segunda parte, em que os pares necessitavam ser formados, 60% dos participantes sentavam e fugiam do contato com o outro.

Sociabilidade é como nos sentimos em relação a outra pessoa. Dessa forma, a Dança é uma atividade em que os sujeitos conseguem se relacionar com o outro rapidamente? Ou melhor, o estilo de dança de salão, o qual ocorre em pares, foi uma boa escolha para utilizar

em um projeto com adolescentes? Esta pesquisa teve sucesso quando tratou dos benefícios alcançados individualmente, maior desenvoltura, atenção, criação e autonomia, mas em se tratando de trabalho em equipe e construção grupal, contato com outro, não alcançou os objetivos desejados (SOUSA; CARAMASCHI, 2011).

A Dança em todas as culturas, quando experienciada consigo, com o outro e na presença do outro, permite o estabelecimento de vínculos e ameniza diferenças culturais, políticas, religiosas e sexuais (ULLOA, 2003). Alves (2016) relata uma pesquisa envolvendo universitários, os quais após estudarem um componente curricular envolvendo a dança, vivenciaram experiências corporais e foram desafiados a prática de uma montagem coreográfica. O momento do palco desencadeou uma experiência plena de exposição e performance. Tais mobilizações foram registradas nos diários como projeções expressivas, isto é, como esforço de invenção no campo da escrita de aprendizagens vivenciadas na prática.

Assim, para além do enquadramento disciplinar, esses registros escritos ressoaram em um âmbito mais amplo, afetando a formação acadêmica e, em última análise, a constituição das subjetividades, fortalecendo as dimensões e vínculos dos participantes consigo e com o outro (ALVES, 2016).

Um fator que pode comprometer o sucesso de uma pesquisa é o lugar onde acontece. A atenção às necessidades do público-alvo define o fracasso ou o êxito de um projeto. Existem vários tipos de contexto, porém, o foco será para os locais das intervenções dos 15 artigos analisados nesta pesquisa, agrupados em contextos formais e não formais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visou identificar o que a literatura nacional trata acerca de estudos envolvendo a Dança no contexto da Educação. Afirma-se que alcançou seu objetivo no que tange ao contexto, atividade, participantes, proponentes, análise e outros aspectos que estes estudos traçaram no contexto educacional.

Descobriu-se que os contextos formais foram mais utilizados, recebendo o maior número de intervenções em Dança. Dentre as características detalhadas sobre as atividades desenvolvidas, a dança criativa ou educacional foi o estilo mais utilizado. A maioria dos participantes eram alunos e professores e a maioria dos proponentes das pesquisas foram externos ao contexto. Fez-se uma análise dos resultados da RIL e suas similaridades com outras referências de pesquisa sobre Dança e Educação e confirmou-se inúmeras semelhanças

e diferenças, porém todos os levantamentos fortaleceram a importância da Dança e da Educação.

A Dança é uma ferramenta que pode contribuir consideravelmente na formação dos sujeitos, integrá-la às instituições promotoras de Educação, fortaleceria o processo de formação humana, além da possibilidade de fornecer maior segurança aos sujeitos acerca de si, do outro e de si no mundo. Os resultados encontrados e apresentados são de relevância acadêmica e social.

Este levantamento possibilitou um panorama geral do que os periódicos nacionais discorrem a respeito da Dança, da Educação e de sua relação. Pode-se observar que há muitos contextos ainda não explorados por essas duas áreas de conhecimento, como: hospitais, centros de detenções e Casas de Acolhimento.

2º ATO - ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA DANÇANTE COM ADOLESCENTES ACOLHIDOS

Resumo: Este artigo tem como objetivo avaliar a Dança enquanto atividade educacional para adolescentes acolhidos, mediante pesquisa de campo. Adotou como método a Inserção Ecológica, que é amparado pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner. O estudo do desenvolvimento leva em consideração quatro aspectos: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo – PPCT. Do total de 15 participantes, 9 eram meninos e 13 estavam pela primeira vez na situação de acolhimento, verificou-se ainda por meio do Questionário Corpo, Dança e Comunidade (CDC) que, com média 4,25, os participantes perceberam maior inclusão social depois do ingresso no projeto de Dança, além de relatarem, sobre a iniciativa de projetos que: *“quando não tem isso [os projetos], [...] parece que a gente não existe”*. Assim, torna-se evidente a relevância de projetos como este para o público acolhido.

Palavras - Chave: Dança; adolescentes; Casa de Acolhimento.

ESTUDO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA DANÇANTE COM ADOLESCENTES ACOLHIDOS

A adolescência pode ser definida como um período de transição da infância para a vida adulta. É uma fase de muitos conflitos e complicações, pois o sujeito não é maduro suficiente para algumas situações adultas, mas também não pode demonstrar características infantis porque não é criança.

As mudanças, por conta da puberdade, podem ter efeitos diretos e indiretos sobre os outros aspectos do desenvolvimento neste período. Adolescência, segundo Sousa e Caramaschi (2011) é uma transição permeada de maturidade física, social e sexual da idade adulta.

Sobre seus direitos, há um Estatuto que rege os direitos das Crianças e Adolescentes, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o qual afirma que se esses direitos reconhecidos em Lei forem violados ou ameaçados, medidas de proteção serão aplicadas (Art. 98º). Esses direitos podem ser ameaçados por ação ou omissão do Estado ou da Sociedade, pela omissão, abuso ou falta dos pais e/ou responsáveis, ou pela própria conduta da criança ou adolescente (art.98º, inciso I, II e III, BRASIL, 1990).

Após comprovação de violação dos direitos previstos nos incisos I e II, do art.98º algumas medidas podem ser tomadas, dentre elas o acolhimento institucional (Lei nº12.010, de 29 de julho de 2009) ou a internação em estabelecimento educacional (Inciso VI, art. 112º, BRASIL, 1990).

A Casa de Acolhimento é uma medida excepcional e provisória (BRASIL, 1990), por isso, não é comum as crianças e adolescentes permanecerem abrigadas por um longo período de tempo, a prioridade é resolver a situação possível e reinserir, o mais breve, na família que foi retirada ou em uma nova família, priorizando sua segurança.

Considerando todas essas características da Casa de Acolhimento em que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) foi implementado, aconteceram várias situações que tornaram tal pesquisa complexa, difícil e ao mesmo tempo extraordinária. De cunho exploratório, estudo de caso e de campo, a pesquisa contou com a Dança como atividade auxiliadora no processo de desenvolvimento na vida dos participantes.

MÉTODOS

Utilizou-se o método de Inserção Ecológica, que é amparado pela Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner. Segundo este teórico, o estudo do desenvolvimento deve levar em consideração quatro aspectos: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo – PPCT. Na teoria, o processo é o principal mecanismo relacionado ao desenvolvimento, que ocorre na interação com pessoas, objetos e símbolos presentes no ambiente no qual a pessoa está inserida. Essas interações que ocorrem são chamadas de processos proximais. Para que se afirme que existem processos proximais é preciso que: a) a pessoa esteja engajada em uma atividade; 2) a interação deve ocorrer de maneira regular; 3) as atividades devem ser progressivamente mais complexas; 4) deve haver reciprocidade nas

relações interpessoais e 5) os objetos e símbolos do ambiente devem estimular a exploração, manipulação, imaginação e atenção da pessoa.

COMO SE DEU?

Partindo dos pressupostos supracitado, a pesquisa cumpriu as seguintes etapas:

Etapa 1: Encontros teóricos com o grupo de estudos em Dança, coordenado pela professora Daniela Neves, da Universidade Estadual do Pará (UEPA); No total foram quatro encontros: dois teóricos (11 e 18/09/2018) e dois com atividades práticas (25/09/2018 e 02/10/18). Os encontros se realizavam às terças-feiras, às 08:00 h, na sala de Dança da UEPA.

Etapa 2: Solicitação de autorização para realização da pesquisa e oficinas de dança com os adolescentes acolhidos, na Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTRAS);

Etapa 3: Apresentação do projeto de oficinas de Dança para a coordenação do Abrigo;

Etapa 4: Oficinas de Dança, ao longo das quais os instrumentos seriam aplicados: as oficinas ocorreram nas salas 447 e 202 do campus Amazônia, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), financiada pela instituição nacional, Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), no período de 30 de outubro de 2018 a 22 de fevereiro de 2019, tendo uma hora ou uma hora e meia de duração cada aula, ao longo do projeto um total em torno de 21 horas de atividades com danças.

Os processos proximais ocorreram ao longo das oficinas de Dança e atividades extras que foram realizadas com o grupo de adolescentes e aconteceram na interação entre pesquisadores e participantes.

QUEM ERAM OS PARTICIPANTES?

Durante o projeto, 15 adolescentes participaram, sendo 8 meninos e 7 meninas, com idade entre 10 e 23 anos, acolhidos na Instituição Reviver, em Santarém, Pará. Por conta da rotatividade de participantes devido à singularidade de uma Casa de Acolhimento, o projeto iniciou-se três vezes. Portanto, o número de participantes informado refere-se ao total de adolescentes ao longo do projeto.

Referente a idade informada também há duas ressalvas: 1º) o sujeito de 10 anos era irmão de um dos adolescentes e por isso não foi excluído das atividades, se fosse ficaria sozinho na casa de acolhimento e esse não era o objetivo do plano de trabalho; 2º) o sujeito de 23 anos, além de não ser objetivo do projeto a exclusão, o mesmo sujeito sofria de uma

doença degenerativa e vivia na casa de acolhimento há muito tempo, dependia de cadeira de rodas e acompanhou os adolescentes participantes desta pesquisa todas as vezes que estava disposto. Segundo o ECA, a adolescência está entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990).

QUE TIPO DE DANÇA?

O projeto contou com uma parte prática, de suma importância, pois os adolescentes necessitavam experimentar a Dança para poder mensurar se a atividade contribuiria para o desenvolvimento em algum aspecto. O estilo predeterminado foi a dança criativa, iniciada por Rudolf Laban, porém com uma abertura à possibilidade de modificar o estilo dependendo do andamento das oficinas ofertadas.

COMO OS DADOS FORAM COLETADOS?

Os dados foram coletados em grupo, ao longo das oficinas de Dança, que ocorreram semanalmente no período de 30 de outubro de 2018 a 22 de fevereiro de 2019, no Campus Amazônia, UFOPA. Os questionários foram distribuídos para cada participante e com a ajuda das pesquisadoras e dos cuidadores foram preenchidos.

O contato inicial entre pesquisadores e participantes se deu mediante um encontro no qual foram apresentados os objetivos das oficinas, pedido aos participantes que preenchessem a folha de dados sociodemográficos e houve a apresentação de um filme sobre Dança. A partir desse primeiro encontro, foram ofertadas oficinas semanais de Dança e periodicamente outras atividades, como idas ao zoológico da cidade, visitas à Casa de Acolhimento, com o fim de estreitar o vínculo entre pesquisadores e participantes, possibilitando a existência de processos proximais.

COM QUAIS INSTRUMENTOS?

Para responder a questão central, que impulsionou a Pesquisa PIBIC, adotou-se o Diário de Campo e aulas práticas de dança, além de três ferramentas principais para a coleta de dados: a ficha de dados sociodemográficos, o questionário “Corpo, Dança e Comunidade” e o roteiro de grupo focal:

- A) Folha de dados sociodemográficos: com questões relativas à idade, escolaridade, estrutura familiar anterior e etc;
- B) Questionário Corpo, Dança e Comunidade – CDC: criado e validado por Assumpção et al (2016) e objetiva averiguar as percepções dos benefícios propiciados pela dança, na perspectiva do participante, em dimensões: Representação Afetivosocial da Dança (RAD) e

Transformação Pessoal e Social na Dança (TPSD). Algumas perguntas foram eliminadas, por não se encaixar no contexto de acolhimento, o questionário foi composto por doze questões.

C) Roteiro de grupo focal: com doze perguntas subjetivas para alcançar outras dimensões não contempladas no questionário Corpo, Dança e Comunidade.

COMO OS DADOS COLETADOS FORAM ANALISADOS?

Os dados oriundos da folha de dados sociodemográficos foram analisados mediante recursos da estatística descritiva como tabelas de frequência, média, moda, mediana e desvio padrão e através do software PSPP, uma alternativa ao SPSS (*Statistical Package the Social Sciences*), assim como aqueles provenientes do Questionário Corpo, Dança e Comunidade (CDC). Os dados do grupo focal foram analisados mediante a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2005).

RESULTADOS

Para a compreensão dos resultados obtidos, organizou-se em três tópicos, de acordo com cada instrumento de coleta e análise:

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

O Quadro 1 apresenta a ficha de dados sociodemográficos, 2018/2019, Santarém – PA com as frequências simples de cada resposta. Pode-se afirmar que a maioria dos participantes do projeto é do sexo masculino, se considera indígena e é natural do Estado do Pará. Também observa-se que a respeito da escolaridade, todos estavam na Educação Básica. Percebeu-se ainda que, a maioria afirmou não participar de nenhum projeto externo à instituição de acolhimento, ou seja, não consideraram tal projeto externo à Casa de Acolhimento, talvez por responderem esse questionário no início do projeto. Afirmaram ainda, que recebiam visitas de parentes e amigos próximos, a maioria não possuía parentes na instituição e eram iniciantes na situação de acolhimento.

| Quadro 1: ficha de dados sociodemográfico, 2018/2019, Santarém - PA | | | |
|---|----------|--------|-----------|
| Gênero | Feminino | | Masculino |
| | 6 | | 9 |
| Raça | Pardos | Pretos | Indígenas |
| | 4 | 4 | 7 |

| | | | | | |
|---------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------|--------------|-----------------|
| Naturalidade | Pará | Amazonas | Mato Grosso | Maranhão | Não responderam |
| | 8 | 2 | 1 | 1 | 3 |
| Escolaridade | Ensino Fundamental 1 | Ensino Fundamental 2 | | Ensino Médio | Não responderam |
| | 5 | 6 | | 2 | 2 |
| Projetos externos | Participam | | Não participam | | |
| | 2 | | 13 | | |
| Visitas | Recebem | | Não recebem | | |
| | 13 | | 2 | | |
| Relações de parentesco na instituição | Possuem | | Não possuem | | Não respondeu |
| | 4 | | 10 | | 1 |
| Situação de acolhimento | Iniciante | | Experiente | | Não respondeu |
| | 11 | | 2 | | 2 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

QUESTIONÁRIO CORPO, DANÇA E COMUNIDADE (CDC)

Os dados do Questionário CDC foram analisados de acordo com sua validação realizada em 2016, por Assumpção et al.

Este questionário é dividido em duas dimensões: Representação Afetivosocial da Dança (RAD) e a Transformação Pessoal e Social na Dança (TPSD). Dentro da primeira dimensão – RAD – há seis variáveis, são elas: Motivação na Dança, Sensação na Dança, Transformação Corporal, Representação da Dança, Percepção de Participação Social e Perspectivas na Carreira. Dentro da segunda dimensão – TPSD – há cinco variáveis, as quais são: percepção de interação familiar, percepção de interação com os amigos, percepção de mudança na escola, percepção de mudança na comunidade e percepção de realização pessoal. Sendo que, duas dessas variáveis, percepção de interação familiar e percepção de mudança na escola, foram excluídas dos questionários apresentados aos adolescentes por não se encaixarem no contexto pesquisado. (SILVA, 2015).

Quadro 2: Dimensões analisadas no questionário Corpo, Dança e Comunidade, 2018/2019, Santarém - PA

| Representação Afetivosocial da Dança (RAD) | Transformação Pessoal e Social na Dança (TPSD) |
|---|---|
| Motivação na dança | Percepção de interação familiar* |
| Sensação na dança | Percepção de interação com os amigos |
| Representação da dança | Percepção de mudança na escola* |
| Percepção de participação social | Percepção de mudança na comunidade |
| Perspectivas na carreira | Percepção de realização pessoal |
| Transformação corporal | |

*não analisadas neste estudo.

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

O questionário CDC foi organizado em duas partes: a primeira parte, consistia em informações gerais a respeito do participante e sua experiência com a dança; e, a segunda parte, referente às dimensões já citadas. Foi preenchido por quatro adolescentes, tendo como critério o número máximo de vivências na dança. Para preservação da identidade dos mesmos, serão enumerados e mencionados como: A1 (Adolescente 1), A2 (Adolescente 2), A3 (Adolescente 3) e A4 (adolescente 4), as idades, respectivamente são: 12, 13, 14 e 15 anos de idade, sendo dois sujeitos femininos e dois sujeitos masculinos, em que A1 e A4 estavam no 5º ano do Ensino Fundamental e A2 e A3 no 6º do Ensino Fundamental.

Entre os estilos praticados no Projeto de Dança estavam: ballet clássico, dança contemporânea, dança criativa, hip hop, jazz dance e funk. O questionário apresentava todas as opções experimentadas ao longo do projeto e para garantir a percepção dos participantes, os adolescentes podiam selecionar mais de um estilo, de acordo com o que lembravam.

A proposta do projeto não era formar profissionais em um estilo de dança específico, mas sim garantir o melhor engajamento e envolvimento nas atividades propostas. Os seis estilos foram experimentados no projeto, porém, um sujeito identificou o funk somente, e os outros três marcaram mais de uma alternativa, identificando, além do funk, o contemporâneo, hip hop, a dança criativa e o jazz dance. A tabulação foi realizada pelo PSPP Considerado como uma alternativa ao SPSS (*Statistical Package the Social Sciences*), um programa gratuito para tabulação e análise de dados.

Em cada variável, os adolescentes poderiam medir cada opção por uma escala likert, mensurando de 1 a 5 o quanto se identificaram com cada tópico, em que 1 significava *discordo totalmente*, 2 significava *discordo*, 3 representava *nem discordo e nem concordo*, 4 significava *concordo* e 5 representava *concordo totalmente*.

A Representação Afetivossocial da Dança, trata das dimensões que propiciam uma relação afetiva, consigo e com os outros e da proporção social que o contato com essas atividades podem promover (SILVA, 2015). A dimensão I – RAD – é composta por seis variáveis explanadas abaixo.

Motivação na Dança

O Quadro 3 apresenta a variável *Motivação*, com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém, PA, referente a variável *Motivação na Dança*, expressa na primeira questão da segunda parte do questionário CDC adaptado para os adolescentes acolhidos, o motivo mais identificado por eles foi *Porque vi uma apresentação e fiquei motivada a aprender* (média 4,50). A dança necessita ser apreciada e inspirar sujeitos, independentemente das condições em que esta é propiciada e que estes sujeitos se encontram. É importante que os indivíduos tenham acesso às variadas formas de arte.

Na sequência, dentre as razões mais escolhidas por eles, justificando o que os levou a praticar a dança foram: *Porque é uma forma de me expressar melhor* (média 4,25), *Porque sempre na minha vida gostei de dançar* (média 4,25), *Para libertar a tensão* (média 4,25), *Para superar minhas limitações físicas*, e *Para manter o corpo em forma* (média 4,25). No início do projeto, foi difícil encontrar uma metodologia para as aulas de dança. A proposta inicial era a dança criativa, com atividades de reconhecimento de si, do outro e do mundo, porém os adolescentes da Casa de Acolhimento Reviver, em Santarém – Pará, não se identificaram com esse estilo. Isso foi percebido na segunda oficina de dança, com a proposta de dança criativa. Observe os relatos do diário de campo.

Quadro 3: Variável *Motivação*, com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém, PA

| Quais os possíveis motivos que levaram vocês a praticar a dança? | |
|--|-------|
| Item da escala | Média |
| <i>Porque vi uma apresentação e fiquei motivada a aprender.</i> | 4, 50 |
| <i>Porque é uma forma de me expressar melhor.</i> | 4,25 |
| <i>Porque sempre na minha vida gostei de dançar.</i> | 4,25 |
| <i>Para libertar a tensão.</i> | 4,25 |
| <i>Para superar minhas limitações físicas.</i> | 4,25 |
| <i>Para manter o corpo em forma</i> | 4,25 |

| | |
|---|------|
| <i>Para trabalhar em equipe.</i> | 3,25 |
| <i>Para ser reconhecido (a).</i> | 3,00 |
| <i>Por influência de amigas (os) do abrigo.</i> | 1,75 |
| <i>Por influência do Abrigo.</i> | 1,75 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

Quadro 4: Relatos do Diário de campo da pesquisadora, 2018/2019, Santarém - PA

| Dia | Oficina | Diário de Campo |
|------------|----------------------------|--|
| 30/10/2018 | Oficina 2 - Dança criativa | Só que eu desconfiava que elas iam querer uma dança técnica. Fizemos as atividades, percebi a insegurança delas, o medo e ao mesmo tempo a graça e a beleza em seus movimentos na atividade de dança criativa. Ao final da atividade, a Adolescente participante olhou para mim e perguntou: então é isso é? pensei que íamos aprender a dançar. (Relatos da pesquisadora ao final de uma oficina) |

Fonte: diário de campo, 2018/2019.

Que seria “*aprender a dançar*”? A dança criativa pressupõe que todas as pessoas sabem dançar (RIESS, 2010), seja andando coordenadamente pelas ruas ou se apresentando em um teatro municipal lotado, a Dança segue um ritmo subjetivo, e precisa ser aceito e respeitado. Porém, esta ideia subjetiva não foi aceita pelos adolescentes acolhidos. Os participantes esperavam uma dança técnica e midiática, por isso a indignação exposta no diário da pesquisadora de um dos adolescentes participantes.

Como a proposta não objetivava criar uma ideia de dança nos adolescentes, o plano foi adaptado a fim de atender a essa demanda. A dança foi entendida por eles como uma forma de se expressar e para assegurar o engajamento na atividade, pesquisadores e pesquisados entraram em um acordo, foi oferecido alternância entre oficina de dança técnica e oficina de dança criativa, às vezes na mesma oficina experimentava-se os dois estilos.

O que foi considerado *nem concordo e nem discordo*, ou seja, motivos não tão relevantes para o ingresso no projeto de Dança, foram: *Para trabalhar em equipe* (média 3,25) e *Para ser reconhecido (a)* (média 3,00).

Em contraponto, o motivo desconsiderado pelos adolescentes foi *Por influência de amigas (os) do abrigo* (média 1,75). É interessante que esta opção foi a menos escolhida também na validação do questionário CDC com os praticantes dos Centros de Pesquisa e Formação em Ensino Escolar de Artes e Esportes – CPFEEAE – nos Núcleos de Arte da Prefeitura do Rio de Janeiro – NAPRJ. Observa-se que tanto o grupo pesquisado por Silva

(2015) e os adolescentes da Casa de Acolhimento Reviver não se consideram influenciados, ambos possuem o desejo pela autonomia, mesmo que a participação em tais projetos tenha sido mediado por terceiros. Para os adolescentes do abrigo, se torna ainda mais complicado, pela situação que enfrentam em suas famílias e por serem colocados dentro de um estabelecimento com pessoas desconhecidas.

O segundo motivo que não representava a razão pela qual o adolescente aceitou participar do projeto foi *Por influência do Abrigo* (Média 1,75), o que se torna um tanto contraditório, pois foi por intermédio do Abrigo que eles ingressaram no projeto. Mas talvez, eles tenham entendido a alternativa como se o Abrigo os obrigasse a participar. O que, se a Casa de Acolhimento fez não foi a pedido do projeto, desde o início deixou-se claro que só participariam das atividades quem aceitasse de livre e espontânea vontade.

O planejamento era alterado a partir do que eles aceitavam ou não. Sempre levando em consideração o gosto deles, não deixando de levar atividades novas, que os incentivassem a descobrir o novo.

Sensação na Dança

A variável *Sensação na Dança* diz respeito às possíveis sensações que a dança proporcionou ao longo do projeto. Entre as mais selecionadas por eles estão: *Segurança* (média 4,50), *nervosismo* (média 4,25), *Força* (média 4,75), *Bem-estar* (média 4,25), *Orgulho* (média 4,50), *Vergonha* (média 4,50), *Realização* (média 4,25) e *Alegria* (média 4,75). Entre as alternativas que mais ou menos correspondiam ao que os adolescentes sentiam quando dançavam estão: *Liberdade* (média 3,00), *Insatisfação* (média 3,25) e *Sucesso* (média 3,75).

Os adolescentes afirmaram que não sentiam tanta liberdade, mas se sentiam totalmente seguros. Ora, como pode um indivíduo se sentir seguro, mas não livre? É uma indagação retórica, que evidencia claramente a situação dos adolescentes abrigados. A liberdade não é sentida por eles, pois é necessário bem mais para a emancipação de um ser. No início do projeto, principalmente com as aulas práticas de dança, todos chegaram desconfiados e inseguros, mas no decorrer das atividades pôde-se perceber o desenvolvimento dos participantes e a segurança que eles sentiam em cada aula.

Quadro 5: Variável *Sensação na Dança*, com as médias dos tópicos, 2018/2019, Santarém -

| Qual a sensação que a dança promove em você? | |
|--|-------|
| Item da escala | Média |
| <i>Alegria.</i> | 4,75 |
| <i>Força.</i> | 4,75 |
| <i>Segurança.</i> | 4,50 |
| <i>Vergonha.</i> | 4,50 |
| <i>Orgulho.</i> | 4,50 |
| <i>Nervosismo.</i> | 4,25 |
| <i>Bem-estar.</i> | 4,25 |
| <i>Realização</i> | 4,25 |
| <i>Sucesso</i> | 3,75 |
| <i>Insatisfação</i> | 3,25 |
| <i>Liberdade</i> | 3,00 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

Transformação Corporal

Na variável *Transformação Corporal*, os participantes poderiam registrar a mudança no corpo que poderia ter ocorrido com a ajuda das aulas de dança.

Quadro 6: Variável *Transformação Corporal*, com as médias dos tópicos, 2018/2019, Santarém - PA

| Ao longo do projeto de dança vocês sentiram transformação no corpo de vocês? | |
|--|-------|
| Item da escala | Média |
| <i>Aprendi a movimentar o meu corpo de forma ágil e criativa nas aulas.</i> | 4,25 |
| <i>Não senti grandes alterações no meu corpo.</i> | 4,25 |
| <i>Sinto que o meu corpo está mais autoconfiante para dançar</i> | 4,25 |
| <i>Meu corpo ficou mais solto e espontâneo nas situações</i> | 4,00 |

| | |
|--|------|
| <i>do meu dia a dia.</i> | |
| <i>Meu corpo está mais disciplinado para dançar.</i> | 4,00 |
| <i>Emagreci após começar as aulas pois antes não fazia exercícios.</i> | 3,75 |
| <i>Aperfeiçoei meus movimentos.</i> | 3,75 |
| <i>Senti novas dificuldades ao praticar a dança</i> | 3,50 |
| <i>O meu corpo está mais atento nas aulas e por isso memorizo mais rápido a coreografia.</i> | 3,00 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

Dentre os mais selecionados estavam: *Meu corpo ficou mais solto e espontâneo nas situações do meu dia a dia* (média 4,00), *Aprendi a movimentar o meu corpo de forma ágil e criativa nas aulas* (média 4,25), *Não senti grandes alterações no meu corpo* (média 4,25), *Meu corpo está mais disciplinado para dançar* (média 4,00) e *Sinto que o meu corpo está mais autoconfiante para dançar* (média 4,25). Moreira (2005) critica a obsessão pelo corpo perfeito. Porém, ninguém é isento de sofrer influência pelo “Corpo que se vê”, muito bem estimulado pelas mídias e indústrias da beleza. Percebe-se que as mudanças destacadas pelos sujeitos participantes dizem respeito aos seus próprios corpos e não tem caráter estético, ligado à vaidade ou à superficialidade.

As opções menos escolhidas foram: *Senti novas dificuldades ao praticar a dança* (média 3,50), *Emagreci após começar as aulas pois antes não fazia exercícios* (média 3,75), *Aperfeiçoei meus movimentos* (média 3,75) e *O meu corpo está mais atento nas aulas e por isso memorizo mais rápido a coreografia* (média 3,00).

Representação da Dança

Concernente a variável *Representação da Dança*, apresentada na nona questão do questionário CDC, as expressões que os participantes mais se identificaram foram: *É muito importante para mim* (alternativa d - média 4,00) e *É através dela que encontro outras possibilidades de participação social* (alternativa f - média 4,00). A participação social para os indivíduos acolhidos é de suma importância, pois possibilita os mesmos estabelecerem metas e vivenciarem novas experiências. As demais alternativas serão representadas na tabela abaixo.

Quadro 7: Variável *Representação da Dança* com as médias de cada tópico, 2018/2019,
Santarém - PA

| O que representa a Dança na sua vida? | |
|---|-------|
| Item da escala | Média |
| <i>Representa uma forma de dedicar-me a mim mesmo(a) para distrair e relaxar.</i> | 3,50 |
| <i>Representa uma forma de superar as minhas dificuldades.</i> | 3,75 |
| <i>Não representa uma forma de dedicar-me a mim mesmo(a) para distrair e relaxar.</i> | 2,00 |
| <i>Ajuda-me adquirir novos conhecimentos.</i> | 3,25 |
| <i>É uma forma de conquistar outras oportunidades de trabalho.</i> | 3,75 |
| <i>Não percebo que a dança pode me ajudar a inserir no campo social e nem profissional.</i> | 3,25 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

Nota-se que a média mais baixa (2,00) representa *Não representa uma forma de dedicar-me a mim mesmo(a) para distrair e relaxar*, ou seja, os participantes discordaram dessa alternativa. Para eles a dança é sim uma forma de dedicação a si mesmo e modo de distrair e relaxar. A maior média (3,75), ainda está no campo de *Nem concordo e nem discordo*, mostra que alguns dos participantes viram a dança como uma oportunidade de trabalho no futuro e como uma forma de superar as suas dificuldades. Nesta variável pôde-se perceber um pouco da reflexão acerca do futuro, no campo social e profissional.

Percepção de Participação Social

Quadro 8: Variável *Percepção de Participação Social* com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA

| Percepção de Participação Social | |
|---|-------|
| Item da escala | Média |
| <i>Depois de você entrar no Projeto passou a se sentir mais incluído?</i> | 4,25 |

| | |
|--|------|
| <i>Antes de participar do Projeto de dança sentia dificuldade de Inclusão?</i> | 2,75 |
| <i>Me senti mais excluído depois que entrei no Projeto</i> | 3,00 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

Nesta variável, os participantes puderam expressar a percepção de participação social. A opção: *Depois de você entrar no Projeto passou a se sentir mais incluído?* Foi a mais considerada por eles, com média 4,25, a maioria concordou que após as experiências com o Projeto passaram a se sentir mais incluídos. A opção *Antes de participar do Projeto de dança sentia dificuldade de Inclusão?* Foi a que a maioria discordou, com média 2,75. Ou seja, eles não se sentiam excluídos, mas se sentiram mais incluídos com o projeto.

A opção *Me senti mais excluído depois que entrei no Projeto* teve média 3,00, o que significa que eles mais ou menos se sentiram excluídos quando entraram no Projeto. Vale salientar que a A2, assinalou *Concordo totalmente* nessa questão, sendo que já havia afirmado nas questões anteriores que antes de participar do projeto não sentia dificuldade de inclusão e que depois de entrar no projeto se sentia mais incluída. Talvez esta questão não tenha ficado clara para os participantes.

Ainda na variável *Percepção da Participação Social*, pôde-se medir o quanto o projeto de dança significou para os adolescentes. A pergunta era “Se acabasse o projeto de Dança como você se sentiria?” As opções eram: *Isolado* (média 3,75), *Triste* (média 2,00), *Sentiria muita falta da atividade* (média 3,25), *Não sentiria falta nenhuma* (média 2,25), *Procuraria outro local para fazer aulas* (média 1,75) e *Não procuraria outro local* (média 3,00).

Quadro 9: Percepção Social - se o projeto acabasse, 2018/2019, Santarém - PA

| Se acabasse o projeto de Dança como você se sentiria? | |
|---|-------|
| Item da escala | Média |
| <i>Isolado.</i> | 3,75 |
| <i>Sentiria muita falta da atividade.</i> | 3,25 |
| <i>Não sentiria falta nenhuma.</i> | 3,25 |
| <i>Triste.</i> | 2,00 |
| <i>Não procuraria outro local.</i> | 3,00 |
| <i>Procuraria outro local para fazer aulas.</i> | 1,75 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

De um modo geral eles sentiriam falta das atividades e se sentiriam isolados. Com menor média deixaram claro que não procurariam outro local para continuar a experimentar a Dança. Talvez tenha faltado algo, como maior tempo de experimentação, para incentivá-los com mais força nesse projeto.

Perspectivas na Carreira

Quadro 10: Variável *Perspectivas na Carreira* com médias em cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA

| Qual a influência da dança na sua futura profissão de vocês? | |
|--|-------|
| Item da escala | Média |
| <i>Compreendo que a dança poderá favorecer à minha escolha num curso superior relacionado à área da saúde ou atividade física.</i> | 4,00 |
| <i>Percebo que a dança pode ser uma forma de inserção no mercado de trabalho.</i> | 3,50 |
| <i>Penso que a dança poderá estar incluída na minha futura vida profissional.</i> | 3,00 |
| <i>Percebo que a dança poderá influenciar à minha escolha pelo curso superior de dança.</i> | 3,00 |
| <i>Percebo que a dança não terá influência na minha escolha profissional.</i> | 3,00 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

Referente a variável *Perspectivas na Carreira* da décima primeira questão, sobre a influência que a Dança terá na futura profissão dos participantes, a maior média foi 4,00, relativa a opção: *Compreendo que a dança poderá favorecer à minha escolha num curso superior relacionado à área da saúde ou atividade física*. Percebe-se que o projeto de dança, contribuiu para a reflexão inicial acerca do ingresso à Universidade, o fato das aulas práticas se darem nas salas da UFOPA pode ter favorecido a ideia, uma vez que os adolescentes indagavam sobre os cursos, o valor da mensalidade de uma Universidade como funcionava e

entre outras questões.

Os participantes assinalaram *Nem concordo e nem discordo* para as seguintes alternativas: *Penso que a dança poderá estar incluída na minha futura vida profissional* (média 3,00), *Percebo que a dança pode ser uma forma de inserção no mercado de trabalho* (média 3,50), *Percebo que a dança poderá influenciar à minha escolha pelo curso superior de dança* (média 3,00) e *Percebo que a dança não terá influência na minha escolha profissional* (média 3,00). Nessa variável os participantes demonstraram muitas dúvidas, porém a ideia de ter a dança no futuro como uma renda foi pensada. Os indivíduos tendem a enxergar a dança como somente uma distração, mas deve-se pensar também nesta atividade como profissão.

A Transformação Pessoal e Social na Dança (TPSD), discorre sobre as modificações individuais e coletivas resultantes do processo de interação com a dança, consigo, com outro e com o mundo. A dimensão II é composta por cinco variáveis, porém somente três foram aproveitadas para esta pesquisa.

Percepção de Interação com os Amigos

Quadro 11: Variável *Percepção de Interação com os Amigos* com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA

| A relação com os seus amigos se modificou de alguma forma? | |
|--|-------|
| Item da escala | Média |
| <i>Nossa amizade ficou mais forte e se ampliou para fora do Abrigo.</i> | 3,75 |
| <i>Juntas (os) passamos a valorizar mais a dança.</i> | 3,75 |
| <i>Aprendemos a superar juntas (os) as nossas dificuldades na dança.</i> | 3,25 |
| <i>Passamos a nos respeitar mais.</i> | 3,25 |
| <i>Não consegui aprofundar minha amizade com ninguém.</i> | 3,25 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A variável *Percepção de Interação com os Amigos* trata da relação entre os adolescentes da Casa de Acolhimento, se há uma interação saudável entre eles ou não. Destaca-se que a média das respostas dos participantes não foi superior a 3,75 e nem inferior a 3,25.

As opções desta variável eram: *Aprendemos a superar juntas (os) as nossas dificuldades na dança* (média 3,25), *Nossa amizade ficou mais forte e se ampliou para fora do Abrigo* (média 3,75), *Juntas (os) passamos a valorizar mais a dança* (média 3,75), *Passamos a nos respeitar mais* (média 3,25) e *Não consegui aprofundar minha amizade com ninguém* (média 3,25). A alternativa *Nossa amizade ficou mais forte e se ampliou para fora do Abrigo* (média 3,75), possui um erro na construção frasal, deveria ser [...] *e se ampliará para fora do Abrigo*, somente após a impressão foi percebido esse erro. Porém, não alterou os resultados, visto que houve a explicação no momento do preenchimento do questionário. Portanto, com média 3,75, foi afirmado que as amizades se intensificaram e poderão se estender para além da Casa de Acolhimento.

Percepção de Mudança na Comunidade

Quadro 12: Variável *Percepção de Mudança na Comunidade* com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA

| Houve mudanças positivas no Abrigo após o início do projeto? | |
|--|-------|
| Item da escala | Média |
| <i>Observei que eles passaram a me respeitar e valorizar enquanto pessoa.</i> | 2,50 |
| <i>Ao entrar nas aulas de dança passei a ter mais conflitos com as pessoas que convivo na Casa de Acolhimento.</i> | 2,50 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

Na variável *Percepção de Mudança na Comunidade*, os adolescentes evidenciaram que em sua comunidade, contexto de abrigamento, é bem desafiador. Quando levados a refletir se houve mudanças positivas no Abrigo após o início do projeto, os participantes discordaram das seguintes alternativas: *Observei que eles passaram a me respeitar e valorizar enquanto pessoa* (média 2,50) e *Ao entrar nas aulas de dança passei a ter mais conflitos com as pessoas que convivo na Casa de Acolhimento* (média 2,50).

Os participantes discordaram que os conflitos aumentaram, porém não se sentiram respeitados e valorizados enquanto pessoas após a entrada no projeto de Dança. Pode-se pensar então que, os adolescentes talvez não entendam falta de respeito como um conflito muito grave, mas é. Um indivíduo não se sentir respeitado e valorizado poderia ser, se não é, o maior e mais grave conflito de todos.

Projetos como esse amenizam e contribuem para a plena formação de sujeitos, todavia é necessário bem mais para transformar essa realidade. Este projeto, por exemplo,

obteve uma representação na vida dos participantes, os quais puderam externar sobre o que o projeto significava para eles.

Quadro 13: Representação do projeto para os adolescentes acolhidos, 2018/2019, Santarém - PA

| O que representa o projeto de dança na sua vida? | |
|--|-------|
| Item da escala | Média |
| <i>É um espaço que representa uma forma de transformação pessoal e melhor participação social.</i> | 4,50 |
| <i>É como uma família para mim que ajuda me a construir conhecimentos por meio da dança, formar novos laços afetivos e sociais.</i> | 3,75 |
| <i>É um espaço em que não posso dividir conhecimentos, sentimentos e emoções com meus amigos(as), professores e diretores que participam do projeto.</i> | 3,50 |
| <i>O Projeto de dança não representa nada de importante na minha vida.</i> | 1,75 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

Nesta variável coube a questão “o que representa o projeto de dança na sua vida?”, dentre as alternativas estavam: *É um espaço que representa uma forma de transformação pessoal e melhor participação social* (média 4,50), *É um espaço em que não posso dividir conhecimentos, sentimentos e emoções com meus amigos(as), professores e diretores que participam do projeto* (média 3,50), *É como uma família para mim que ajuda-me a construir conhecimentos por meio da dança, formar novos laços afetivos e sociais* (média 3,75) e *O Projeto de dança não representa nada de importante na minha vida* (média 1,75).

Pode-se dizer que o Projeto de Dança se tornou um espaço de transformações pessoais e sociais para estes adolescentes e que os mesmos discordaram sobre a irrelevância do projeto e do contato com a dança em suas vidas.

Percepção de Realização Pessoal.

Quadro 14: Variável *Percepção de realização Pessoal* com as médias de cada tópico, 2018/2019, Santarém - PA

| |
|---|
| Com relação às pessoas da sua convivência no abrigo, notou algumas mudanças positivas que aconteceram após entrada no projeto de dança? |
|---|

| Item da escala | Média |
|---|-------|
| <i>O fato de participar do Projeto de Dança não mudou em nada a minha integração no Abrigo.</i> | 3,75 |
| <i>Eu observei que as pessoas do Abrigo não participaram de muitos projetos.</i> | 3,00 |
| <i>Eu não passei a ser mais aceito(a) e acolhido(a) no Abrigo.</i> | 2,50 |
| <i>As pessoas passaram a me reconhecer no Abrigo como dançarino(a) do Projeto de dança</i> | 2,25 |
| <i>Agora o Abrigo me chama para participar de festas e outras atividades.</i> | 1,50 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

Nesta variável, os participantes responderam de acordo com as observações de mudanças que ocorreram no Abrigo. Nenhum dos adolescentes concordou com as alternativas, dentre as que representavam *nem concordo e nem discordo* estavam: *Eu observei que as pessoas do Abrigo não participaram de muitos projetos* (média 3,00) e *O fato de participar do Projeto de Dança não mudou em nada a minha integração no Abrigo* (média 3,75). Os participantes notaram várias mudanças positivas, porém quando perguntados sobre as modificações no contexto de acolhimento não ressaltaram nenhuma.

As opções: *As pessoas passaram a me reconhecer no Abrigo como dançarino(a) do Projeto de dança* e *Eu não passei a ser mais aceito(a) e acolhido(a) no Abrigo*, com média 2,25 e 2,50, respectivamente, foram as que os adolescentes discordaram. Ninguém os reconheceu como dançarino e eles não perceberam maior aceitação no Abrigo após entrada no projeto de dança. Como alternativa que não foi considerada pela maioria, estava: *Agora o Abrigo me chama para participar de festas e outras atividades* (média 1,50). Mesmo não previsto no projeto acordado inicialmente com a Casa de Acolhimento, a direção e coordenação estavam cientes da parceria, grande oportunidade e disponibilidade da equipe em incentivar a participação e envolvimento nas atividades, mas o Abrigo não formulou tarefas ou eventos que caberiam as atividades de Dança.

Sobre o instrumento de coleta de dados, Questionário Corpo, Dança e Comunidade, pode se afirmar que “Enquanto instrumento de pesquisa, este questionário pode ser aplicado e

replicado em outros estudos, quer no sentido de verificar em que medida os resultados podem ser considerados quer para avaliar os resultados no que respeita às dimensões estudadas [...]” (ASSUMPCÃO, 2016, p.23).

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC)

O terceiro instrumento foi um roteiro de grupo focal, com as doze perguntas do Questionário CDC. Porém, deixando os sujeitos livres para responder subjetivamente. Os dados do grupo focal foram analisados mediante a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Criado por Fernando e Maria Cavalcanti Lefèvre, essa técnica de análise permite a relação do momento de coleta dos discursos até a interpretação na classificação das respostas.(Lefèvre & Lefèvre, 2005).

O DSC é uma técnica de análise para propostas quali quantitativas, o qual averigua as opiniões, organizando as expressões chaves de acordo com as ideias centrais, sintetizando as respostas e apresentando um panorama geral sobre a opinião de determinado grupo em relação a um determinado objeto.

A primeira pergunta foi: quais os estilos de Dança vocês aprenderam no projeto de dança? As expressões relatadas e transcritas foram classificadas e organizadas gerando as seguintes ideias centrais.

Quadro 15: Síntese das ideias centrais - estilos de dança, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia central | Participantes |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| A | Estilos diversos | A1 |
| B | Não lembro | A2, A3 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central “Estilos Diversos” traz em sua construção o discurso de um adolescente que afirmou ter aprendido vários estilos no projeto de Dança. DSC: “*Pop, funk, músicas internacionais*”. A ideia central “Não lembro”, originou do discurso de dois adolescentes que afirmaram não lembrar os estilos de danças que haviam aprendido durante o projeto. DSC: “*Não lembro*”

A segunda pergunta foi: quais os possíveis motivos que levaram vocês a praticar a dança? As respostas transcritas foram agrupadas em *Pouco tempo de projeto* e *Gosto por um estilo*.

Quadro 16: Síntese das ideias centrais - motivos para praticar a dança, 2018/2019, Santarém -

| Classificação | Ideia central | Participantes |
|----------------------|------------------------|----------------------|
| A | Pouco tempo de projeto | A3 |
| B | Gosto por um estilo | A2 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central “Pouco tempo de projeto”, oriundo do discurso de um adolescente que chegou a pouco tempo no projeto, pelo fato da inconstância do público deste projeto. DSC: “*Cheguei a pouco tempo*”. A ideia central “Gosto por um estilo”, é do discurso de um adolescente que se envolveu no projeto por gostar de um estilo de dança apenas. A maioria dos adolescentes da Casa de Acolhimento Reviver, em Santarém - PA, participantes do Projeto de Dança possuem uma predileção pelo funk. DSC: “*vim pelo passinho dos maloka.*”

A terceira pergunta foi: qual sensação que a dança promove em você enquanto tá dançando? Gerando as categorias *Sentimentos e memórias* e *Não lembro*.

Quadro 17: Síntese das ideias centrais - sensação na dança, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia Central | Participantes |
|----------------------|------------------------|----------------------|
| A | Sentimentos e Memórias | A1,A3 |
| B | Não lembro | A2 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

“Sentimentos e Memórias” foram ideias centrais que os adolescentes (A1 e A3) afirmaram que ao dançar sentiam emoções diversas como alegria e tristeza. Essas nuances de sentimentos, para eles, dependiam muito da música. As atividades corporais também traziam à memória lembranças do passado, como mostra o discurso abaixo.

DSC: “*Movimentar os corpos... eu sinto emoção, sinto dor, alegria, me lembro das coisas mais rápido. Tem vez que eu sinto alegria, tem vez que eu sinto tristeza. Algumas músicas assim lenta, eu me lembro assim de coisas que eu já passei. Daí, isso me motiva mais a dançar.*”

Este discurso recordou o que foi experienciado em uma das oficinas, em que um dos adolescentes não conseguiu realizar uma das atividades de dança criativa que necessitava venda nos olhos e uma canção mais lenta. A atividade fez recordar a mãe e emocionou de tal forma que paralisou, impossibilitando a continuação na atividade. O relato no diário de campo comprova

Quadro 18: Relatos do Diário de Campo da pesquisadora, 2018/2019, Santarém - PA

| Dia | Oficina | Diário de Campo |
|------------|----------------------------|--|
| 20/11/2018 | Oficina 4 - Dança criativa | <p>[...] elas começaram a se movimentar no ritmo da música, tudo estava indo bem, até que a Adolescente participante apresentou uma falta de ar (desde o início ela parava pela falta de ar) e parecia lagrimar; como as outras estavam vendadas não percebiam. A Adolescente participante retirou a venda e sentou ao lado da cuidadora [...]. Fizemos uma rodinha para o alongamento relaxante. Sentamos para conversar. Começamos a questionar, como sempre fazemos, e parte do diálogo foi assim:</p> <p>[...]</p> <p>Pesquisadora: o que vocês sentiram quando dançaram?</p> <p>Adolescente participante: eu... falta de ar (risos). Eu lembrei da minha mãe, por isso comecei a chorar e passar mal... não vou mentir. Essa música é muito triste!</p> <p>(Relatos da pesquisadora ao final de uma oficina)</p> |

Fonte: diário de campo, dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central “Não lembro” foi originada do discurso de um participante, que não recordava as sensações promovidas pela dança ao longo do projeto. DSC: “*Não lembro não.*”

A quarta pergunta foi: ao longo do projeto de dança vocês sentiram transformação no corpo de vocês? As respostas foram classificadas como mostra o quadro abaixo.

Quadro 19: Síntese das ideias centrais - Transformação no corpo, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia Central | Participantes |
|---------------|----------------|---------------|
| A | Não senti | A3 |
| B | Senti mudanças | A1, A4 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central “Não senti”, originado do discurso do A3, expressa que este não sentiu nenhum tipo de transformação em seu corpo. DSC: “*Não.*”

A ideia central “Senti mudanças” (A1 e A4), expressa a ideia de mudança que na percepção dos próprios participantes com as aulas de dança, não somente no aspecto físico, mas no emocional também.

DSC: “*Eu senti. É... [mudou] a vergonha. Tem parte do corpo da gente que a gente não consegue assim... mover. Ai a gente começa a mover o nosso corpo.*”

A atenção dos adolescentes acolhidos estava ligada ao abstrato, ignorando mais uma vez o “corpo que se vê” (MOREIRA, 2005), a estética ou a superficialidade.

A quinta pergunta foi: A relação com os amigos também mudou? As respostas apresentam uma questão entre gêneros.

Quadro 20: Síntese das ideias centrais - A relação com os amigos, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia Central | Participantes |
|----------------------|------------------------|----------------------|
| A | Mudou entre as meninas | A1 |
| B | Não mudou | A2,A3 |
| C | Não sei | A4 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central “Mudou entre as meninas”, advinda da A1, demonstra a proximidade entre as meninas e a dificuldade que as mesmas enfrentavam com relação ao sexo oposto. As atividades com Dança ajudaram no fortalecimento da amizade entre as meninas. DSC: *“Mudou metade. Das meninas melhorou.”* A classificação B, com a IC “Não mudou”, oriunda de dois participantes da pesquisa, demonstra que não houve maior envolvimento afetivo entre os adolescentes da Casa de Acolhimento.

DSC: *“Eu tenho vergonha, meu estilo não é dançar. Não mudou nada não. Melhorou e piorou.”*

A ideia central “Não sei”, expressa que um participante não soube responder a questão, ou quis se isentar da discussão acerca das amizades que se consolidaram ou das possíveis desavenças.

DSC: *“Sei lá.”*

A sexta pergunta foi: Com relação às pessoas da sua convivência no abrigo, notou algumas mudanças positivas que aconteceram após a entrada no projeto de dança? As expressões transcritas foram organizadas em uma categoria.

Quadro 21: Síntese das ideias centrais - Convivência no Abrigo, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia Central | Participantes |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| A | Mudou | A1,A3 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central “Mudou”, originada do discurso de dois adolescentes (A1 e A3), expressa que houve modificações com alguns profissionais da Casa de Acolhimento, porém com outras não. Talvez, pelo fato de os profissionais obterem funções e responsabilidades diferentes. Os adolescentes em medida de acolhimento são privados em algumas atividades, e provavelmente os adolescentes não compreendem quando não há autorização para algumas atividades simples.

DSC: *“Mudou bastante. Com os cuidadores já era bom. Aí entrando na dança, alguns me motivaram a participar mais. Nossa relação com todos os cuidadores é ótimo. Nosso respeito lá, e em todos os lugares tem que ter respeito. Tem educadores que entende a gente. Eles...Ajudam muito. Mas tem umas técnicas ali que ajuda nada ali não. Parece uma prisão, ali tem grade. Se sente preso.”*

A sétima pergunta foi: observou alguma mudança após entrar na dança? As respostas geraram uma categoria.

Quadro 22: Síntese das ideias centrais - mudanças após entrar no projeto de dança, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia Central | Participantes |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| A | Houve mudanças | A3 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central “Houve mudanças”, oriunda do discurso do Adolescentes 3, expressa que com a entrada no projeto de dança ocorreram modificações relevantes no contexto em que vivem. No momento do grupo focal, os adolescentes relataram algumas mudanças em suas relações e em complemento a esta questão apenas fizeram um gesto concordando com a cabeça e a expressão do discurso. DSC: *“Ah ham”*.

A oitava pergunta foi: se acabasse o projeto de dança, como você se sentiria? As respostas geraram uma categoria, denominada *Triste e Preso*.

Quadro 23: Síntese das ideias centrais - como se sentiria se o projeto acabasse, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia Central | Participantes |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| A | Triste e preso | A1,A3 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

O discurso foi originado de dois participantes (A1 e A3). Atividades como as que foram propostas pelo Projeto ganharam relevância quando os próprios participantes reconheceram que sem atividades ficariam ociosos e até pensariam em fugir. A frase *“quando não tem isso [...] parece que a gente não existe”* evidencia que o sujeito envolvido na pesquisa, o próprio pesquisado acredita na importância de projetos como este.

DSC: *“Eu ia ficar triste. Fica chatão. Eu ia ficar muito agoniada lá como toda gente fica sem fazer nada, a gente ia ficar sentado. Aí essa agoniação acaba é agindo de outra maneira, pensar em fugir, Só pensamento negativo, a gente ficar assustado, faz a gente fazer algo errado. Não ia ter uma atividade pra gente fazer. Olhando pra televisão todos os dias. Preso. Pelo menos tem aula né, pelo menos, dá uma livrada assim, dá uma brincadinha,*

dançar, mexer né. quando não tem isso a gente, parece que a gente não existe. Toda hora ali, assistindo só uma televisão. aí eu quando tenho programação assim esqueço de tudo que eu passei na minha vida, tem que ter programação se não, não esqueço de nada. Ai fica lá tipo preso, só lembra do passado. Tem que ter isso aí “pa” eu poder me soltar tirar essa vergonha.” (Grifo da pesquisadora).

A nona pergunta foi: o que a dança significa para vocês? as respostas transcritas geraram discursos extremos, como observa-se no quadro abaixo.

Quadro 24: Síntese das ideias centrais - significado da dança, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia Central | Participantes |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| A | Tudo | A1 |
| B | Nada | A3 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central “Tudo” expressa o significado da dança para este sujeito. O discurso do A1, talvez tenha sido demasiado, ou tenha sido um resgate do que este viveu na sua infância, talvez este, já tivera um contato com a dança e a partir do projeto este sonho foi retomado. De qualquer forma, o exagero típico de um adolescente demonstrou o que este sente em relação a significação da dança em sua vida. DSC: “*Tudo*”.

A ideia central “Nada”, por sua vez, expressa o que um sujeito participante desta pesquisa acha da Dança e de sua significação. Para este, a dança é somente uma atividade recreativa e este projeto não conseguiu modificar o conceito que este tem em relação à dança. DSC: “*Não . Meu estilo não é dança.*”

A décima pergunta foi: vocês acham que a dança, ela pode ter uma influência na futura profissão de vocês? As respostas foram categorizadas em dois grupos: *sim* e *não*.

Quadro 25: Síntese das ideias centrais - dança como influência na futura profissão, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia Central | Participantes |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| A | Não | A5,A3 |
| B | Sim | A1 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central “Não”, oriunda do discurso de dois sujeitos (A5 e A3) afirmaram que não optarão pela dança como profissão no futuro. Talvez por estes não enxergarem essa atividade como meio de se sustentar.

DSC: “*Não. Essa história não significa nada pra mim. a dança é só pra mim brincar, me*

divertir mesmo."

A ideia central "Sim", originada do discurso do sujeito A1, expressa o contrário dos sujeitos anteriores. Neste discurso percebemos o sonho que foi retomado. Observou-se ao longo do projeto, por meio de exemplos, profissionais da dança e o caminho pelo qual tais profissionais trilharam para obter a dança como profissão.

DSC: *"Acho, uma oportunidade. Me formar e ser professora de dança. Isso vai me motivar, eu ir atrás do meu sonho."*

A décima primeira foi: vocês acham que possivelmente no futuro vocês poderiam escolher alguma profissão que seja relacionada ao corpo? As respostas geraram uma categoria apenas, apresentada no quadro abaixo.

Quadro 26: Síntese das ideias centrais - escolha da profissão, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia Central | Participantes |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| A | Sim | A3 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central "Sim", originada do discurso de um sujeito, expressa que este escolheria sim uma profissão que envolva o corpo. Vale ressaltar que este mesmo sujeito na pergunta anterior desconsiderou a dança como atividade profissional, porém afirma que possivelmente escolheria ser lutador de UFC - *Ultimate Fighting Championship*. Talvez, seja por um preconceito implícito que geralmente, meninos enxergam em atividades com dança, por acharem femininas.

DSC: *"sim. entrar no UFC. Ajudar o... os outros da rua."*

A Décima segunda pergunta foi: antes de participar do projeto de dança vocês sentiam dificuldade de inclusão? gerando apenas uma categoria *Não*.

Quadro 27: Síntese das ideias centrais - inclusão antes do projeto de dança, 2018/2019, Santarém - PA

| Classificação | Ideia Central | Participantes |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| A | Não | A3,A2,A5,A1 |

Fonte: dados da pesquisa, 2018/2019.

A ideia central "Não", originada do discurso dos participantes A3, A2, A5 e A1, afirma que os mesmos não sentiam dificuldade de inclusão antes de participar do projeto de dança. Também expressa o medo de serem ridicularizados se participassem de algumas propostas de atividades e até mesmo mostra o fato de algumas vezes eles mesmos se excluïrem das atividades.

DSC: *“não, não me excluíam de nada. não tava com coragem de dançar, pros outros ri de mim. Não sentia excluído não...Não, eu não, eu mesma me excluía deles.”*

O Discurso do Sujeito Coletivo, alcançou o que os questionários não alcançaram. Com os depoimentos ficou mais claro questões a respeito do que os participantes perceberam em relação à Dança. Sobretudo, constatou-se a relevância do projeto de Dança na vida deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo objetivou avaliar a Dança enquanto atividade educacional para adolescentes acolhidos, mediante pesquisa de campo. A pesquisa de campo utilizou, inicialmente, a dança criativa com algumas oficinas de ballet clássico, contemporâneo, funk e variações de danças urbanas. As oficinas aconteceram nas salas da UFOPA, e teve como participantes os adolescentes da Casa de Acolhimento Reviver, em Santarém - PA.

O objetivo foi alcançado pelos resultados quanti qualitativos, evidenciando em números os benefícios percebidos pelos próprios participantes e no discurso construído por eles também.

No mais, viu-se que o funk e as influências midiáticas estavam presentes na vida dos participantes e foram incluídas no projeto para engajá-los e gerar interesse nas atividades. Percebeu-se que as amizades entre as meninas se intensificaram, ressaltando uma questão de gênero entre o público acolhido e ainda a importância de projetos sociais como este no que tange a dignidade do sujeito em situação de acolhimento, que sente falta de projetos assim, a ponto de refletirem acerca de sua própria existência e relevância.

Dessa forma, a relevância e necessidade de implementação de outras pesquisas com e para este público se torna incontestável. Mensurar e contribuir com o desenvolvimento, em vários aspectos, para/com acolhidos pode amenizar as complicações naturais desta condição temporária.

DESENLACE - PAS DE DEUX: DANÇA E EDUCAÇÃO

As bases de dados apresentaram a relação Dança e Educação como uma relação baseada no desempenho físico, cognitivo, social e subjetivo. Para além disso, verificou-se que o que os periódicos apresentaram dessa relação dialoga com a experiência do projeto de Dança para/com os adolescentes acolhidos em Santarém-PA, a partir do desenvolvimento da criatividade, da recuperação da dignidade social, do melhoramento das capacidades motoras e sensações como alegria, força e bem estar.

A dança criativa foi o estilo de Dança mais utilizado nas intervenções analisadas na RIL, segundo os pesquisadores este estilo contribuiu para os resultados expostos, não relatando nenhum agravante acerca da escolha. Já na pesquisa de campo, os adolescentes acolhidos não gostaram da dança criativa, apesar de aceitarem algumas atividades do estilo, demandaram aprender uma dança técnica de acordo com as predileções do grupo. O estilo escolhido precisa atender as demandas do contexto realizado, levando em conta os interesses e as especificidades do público participante e da proposta dos pesquisadores (STRAZZACAPPA, 2001; ANJOS, FERRARO, 2018; SANTOS, AFONSO. *et al.* 2019; SCARPATO, 2001).

As transformações relatadas pelos adolescentes acolhidos foram: corpo mais ágil, criativo e autoconfiante (média 4,25 - questionário CDC). Percebe-se que tais mudanças são abstratas e singulares, não estão ligadas ao físico ou à indústria da beleza exterior. Assim como os trabalhos de Strazzacappa (2001), Reis, Liberman e Carvalho (2018) e Ostetto (2010) que visavam o corpo, a autoconfiança, expressão e criatividade. Tanto os adolescentes participantes da pesquisa de campo quanto a maioria dos sujeitos participantes das pesquisas dos artigos da RIL, observaram transformações no corpo que se sente (interno, subjetivo e pessoal) e não no corpo que se vê (externo, midiático e estético) (MOREIRA, 2005).

Outra semelhança entre as pesquisas é o contexto, o projeto com os adolescentes acolhidos aconteceu em um contexto formal e sistematizado, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), assim como 73,3% das intervenções da RIL, fato que pode ter contribuído para a reflexão do futuro por parte dos adolescentes (média 4,00 - Questionário CDC) quando questionados sobre a influência da Dança na futura profissão deles.

O contato com a Dança possibilita, a partir das construções bibliográficas e práticas analisadas, desenvolver aspectos como o senso crítico, a criatividade, a livre expressão, a autoconfiança, respeito, a motricidade, saber ouvir e ser solidário. Além de aprimorar a relação com os fatores de movimento, como: peso, tempo, espaço, postura corporal, domínio de movimento e fluência de forma harmoniosa (ANJOS; FERRARO, 2018; SCARPATO, 2001). É preciso reconhecer o significado de ensinar e aprender a Dança na formação integral e diferenciada das pessoas. É necessário ainda um comprometimento maior com as práticas que promovem a saúde e respeito ao desejo de criação humana.

Segundo os adolescentes acolhidos, quando questionados sobre a representação do projeto de Dança em suas vidas, com média 4,50, afirmaram ser um espaço de transformação pessoal e melhor participação social. Dialogando com o que Venâncio e Costa (2005), os

quais afirmam que a Dança faz pensar a sociabilidade e agora não só pensar, mas também melhorar a participação social.

O ensino e aprendizagem de linguagens artísticas não podem mais se pautar em “receitas prontas”, as quais impossibilitam a subjetividade e criatividade dos sujeitos. Se torna imprescindível oportunizar mais atividades práticas relacionadas ao desenvolvimento e formação humana, pois são facilitadores na construção dos seres. A Educação é a formação dos sujeitos e a Dança é a expressão da subjetividade humana.

A Educação é o processo e a Dança também, pois quando se trata da subjetividade o tempo, o espaço e o contexto são relativos. A ideia de que a Dança deve ser voltada para um público específico precisa ser ultrapassada, a sua relevância está na construção de novas aprendizagens.

O homem é um ser construído culturalmente e a Dança torna evidente as construções culturais de diferentes povos, permitindo um senso crítico de diferentes realidades, além do próprio conhecimento em cada movimento dançado. Dentre vários aspectos que permeiam a relação aqui estudada, esta é a própria relação Dança-Educação: a Dança gera cultura e cultura constrói o Homem.

MOVIMENTOS FINAIS E FECHAMENTO DAS CORTINAS

Este trabalho teve por objetivo analisar de que maneira a Dança está representada e quais as suas contribuições para a área da Educação, nos periódicos científicos nacionais e em pesquisa de campo. Tal objetivo se cumpriu por meio das intervenções em Dança que aconteceram em contextos de Educação e/ou visavam a formação e o desenvolvimento humano. Para além disso, todos os resultados apresentados evidenciaram similaridades nessas áreas de conhecimento.

Os resultados são úteis e relevantes tanto acadêmica como socialmente, pois poderão impulsionar outros pesquisadores, educadores, dançarinos ou apreciadores dessas áreas de conhecimento a fazer mais projetos dessa natureza, podendo beneficiar grupos, comunidades e pessoas vulneráveis em diversos aspectos da sociedade.

As limitações deste trabalho se resumiram à própria expectativa frustrada em encontrar uma vasta literatura acerca da Dança e da Educação, e verificar o contrário disso. Também houve dificuldade na implementação da pesquisa de campo na Casa de Acolhimento, pois como se trata de uma medida excepcional e provisória, em um contexto

rotativo, a pesquisa de campo necessitou iniciar três vezes. Porém, o fazer pesquisa tem essas peculiaridades.

A partir desta pesquisa, outros caminhos podem ser descobertos. Uma das descobertas percebidas foram as lacunas bibliográficas na área da Educação utilizando a atividade de Dança. Talvez por falta de formação para os educadores, ou por não perceberem a importância desta atividade. Porém, as justificativas não podem ultrapassar a necessidade que há em ter atividades impulsionando, melhorando o desenvolvimento e a formação humana e fortalecendo a relação Dança e Educação.

Considerar novos horizontes educativos na atividade de Dança é enfrentar e transpor barreiras relacionadas à formação plena e integral dos sujeitos. Faz-se necessário oportunizar processos educativos, para que os sujeitos tenham experiências artísticas, cognitivas, sociais e culturais.

A arte de dançar e a Educação, como um processo de formação humana, são semelhantes pela subjetividade envolvida. A Educação é o ato singular e intencional de formar e a Dança é a arte de se movimentar singularmente com o corpo, no espaço e no tempo com música ou não. Dançar é comunicar-se sem palavras, no gesto, no movimento e no sentir. É desenhar no espaço, no compasso e no tempo. É aprender, é ensinar e é não saber. Dançar é, portanto, expressar a vida nas próprias subjetividades e Educar é se apropriar das expressões humanas na sua própria construção.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi; OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Produções Didático-Pedagógicas**. Educação Não Formal, Informal e Formal do Conhecimento Científico nos Diferentes Espaços de Ensino e Aprendizagem. Cadernos PDE, Vol. 2. Londrina - PR. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_salete_bortholazzi_almeida.pdf. Acesso em 12 fev. 2021.

ALVES, Flávio Soares. **Exercícios qualitativos de avaliação com ritmo, expressão corporal e dança na formação em Educação Física**. Movimento - Revista da escola de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre: RS. v. 22, nº 1, p. 75 - 88, jan/mar, 2016.

AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do; DIAS, Cristiane Correia; LODUCA, Maria Teresa. **Culturas urbanas e resistência da juventude negra: ressonância do tambor nas escolas de periferia de São Paulo**. RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. São Paulo: Araraquara, v.14, nº 3, p. 1081 - 1099, jul/set, 2019.

ANJOS, Isabelle Vasconcellos Corrêa dos; FERRARO, Alexandre Archanjo. **A Influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças**. Rev. Paul Pediatr. ed. 36(3), p. 337 - 344, 2018.

ASSUMPÇÃO, Valéria de; MACARA, Ana; JANUÁRIO, Carlos; WACHOWICZ, Fátima. **Estudo preliminar: Validação do questionário “CDC – Corpo, Dança e Comunidade” para adolescentes de 12-18 anos**. Revista da Associação Portuguesa de Psicologia, Rio de Janeiro, RJ. Vol. 30 (2), p.15-24, 12/2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v30n2/v30n2a02.pdf> Acesso em 27 de fevereiro de 2019.

BARROS, Daniela; PEQUENO, Saulo. Cultura, Educação e Desenvolvimento Humano. COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (Org.) **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil** - conversando com professoras e professores. - 1 ed. - Curitiba, PR: CRV, 2017.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O Método da Revisão Integrativa nos estudos organizacionais. **Revista eletrônica Gestão e Sociedade** – belo Horizonte – v. 5, n. 11. Maio/agosto. 2011.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - ECA. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei nº 12.010, de 29 de julho de 2009. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - ECA. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. **Educação formal, informal e não formal na educação em ciências**. Ciência em tela, vol. 7, nº 2, 2014. Disponível em: https://ensinodeciencia.webnode.com.br/_files/200001240-3d31e3f271/2014_Educa%C3%A7%C3%A3o%20formal,%20informal%20e%20n%C3%A3o%20formal%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20ci%C3%A7ncias.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2022.

FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 53, abril/2001.

FUX, Maria. **Dança e experiência de vida**. Ed: Summus, coleção novas buscas em Educação, vol. 15, 4º ED. 1983.

JOSÉ, A. M. S. **Dança contemporânea: um conceito possível?** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. São Cristóvão. Anais eletrônicos... São Cristóvão: EDUCON, vol. 5, 2011. Acesso em 23 de nov. 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/985/1/DancaContemporaneaConceito.pdf>.

LEFÈVRE, F. & LEFÈVRE, A. M. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Líber Livros Editora. 2005.

MARQUES, Isabel A. **Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban**. São Paulo: Ed. Cortez, 2º ed., 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104/60092>. Acesso em: 19 de dez. 2020.

MIRANDA, Rita de Cássia Fernandes; EHRENBERG, Mônica Caldas. **Compondo percursos gestuais: a dança na formação inicial de professores de Educação Física**. Educar em Revista. Curitiba: PR, nº 66, p. 177 - 192, out/dez, 2017.

MOREIRA, Wagner Wey. O Fenômeno da Corporeidade: pensado e corpo vivido. DANTAS, Estélio H. M. (Org.) **Pensando o Corpo e o Movimento**. Rio de Janeiro: shape, 2005. pg. 192 - 198.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação - princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro. 4ª edição: 2002.

NEVES, Juliana Cunha Lima. **Bailarinos e bailarinas: uma etnografia da dança como profissão**. Cadernos pagu(41), julho - dezembro, 2013. p. 201 - 238. Acesso em 13 de setembro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/bX97ZcbNjTRbmgY67wvXGLk/?format=pdf&lang=pt>.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Na dança e na educação: o círculo como princípio**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 35, nº 1, p. 165 - 176, jan/abr, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Para encantar, é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores**. Cadernos Cedes. Campinas: SP, vol. 30, nº 80, p. 40 - 55, jan/abr, 2010.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em Todos os Cantos. Por uma Educação Intertranscultural**. Educación Multicultural. São Paulo, Cortez, 2007. Acesso em 16 de setembro. Disponível em:

<http://humanidades.ufro.cl/images/libros/libro-EDUCACION-MULTICULTURAL.pdf#page=109>.

RAMOS, Thays Anyelle Macêdo da Silva; MEDEIROS, Rosie. **Educação como expressão do corpo que dança: um olhar sobre a vivência da dança em projetos sociais.** Educar em Revista. Curitiba: PR, v. 34, nº69, p.311 - 324, maio/jun, 2018.

REIS, Bruna Martins; LIBERMAN, Flávia; CARVALHO, Sérgio Resende. **Das inquietações ao movimento: um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a clínica e uma dança.** Interface - comunicação, saúde,educação. Ed. 22, p.275 - 284, 2018.

RIESS, Patrícia. **Bases expressivas da dança criativa - abordagem arteterapêutica.** Monografia (mestrado em Arteterapia em Educação e Saúde). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010. Acesso em: 14 de novembro de 2021. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/1101504.pdf.

ROSA, Allana Freitas da; REIS, Nycolle Martins. *et al.* **A prática da dança como atividade extracurricular está relacionada à maior motivação e nível de atividade física dos alunos.** Motricidade. vol. 14, nº 2-3, p. 3 - 10, 2018.

SANTOS, Roberta S. Azambuja dos; AFONSO, Mariângela da Rosa. *et al.* **Avaliação de um processo de formação continuada em dança: a pesquisa-ação em foco.** J. Phys. Educ. v.30, 2019.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo.** Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abril/2001.

SILVA, Valéria de Assumpção. **Benefícios afetivosociais da Prática da Dança para Estudantes dos Núcleos de Artes da Prefeitura do Rio de Janeiro.** Tese (Doutorado em Motricidade humana) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana. 2015. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11668/1/Tese%20Val%C3%A9ria%20de%20A.%20Silva%20.pdf>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.** Cadernos Cedes, ano XXI, nº53, abril/2001.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; CARAMASCHI, Sandro. **Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola.** Motriz, Rio Claro, v.17, nº 4, p. 618 - 629, out/dez, 2011.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. **Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor.** Educación Física y Ciencia, vol. 21, nº1, enero-marzo, 2019.

SOUZA, Marcelo Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de; Revisão Integrativa: o que é e como fazer. Revista **EINSTEIN**, 2010, v.8: 102 – 6.

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, José Pereira de; KUNZ, Elenor. **O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física Infantil: realidade e potencialidades.** Movimento - Revista da escola de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre: RS. v. 22, nº 2, p. 459 - 470, abr/jun, 2016.

Ulloa, A. **El baile: un lenguaje del cuerpo.** Cali: Secretaría de Cultura y Turismo. 2003.

VENÂNCIO, Silvana; COSTA, Elaine Melo de Brito. Pensar e sentir o corpo na dança consigo e com o outro. DANTAS, Estélio H. M. (Org.) **Pensando o Corpo e o Movimento.** Rio de Janeiro: shape, 2005. pg. 155 - 182.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM
SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Sérgio Henn, nº 838 – Aeroporto Velho – Santarém-Pa – CEP: 68020-250

Fone: 2101-5130 – E-mail: semtras@yahoo.com.br


CARTA DE ACEITE

Declaramos, em nome da Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social, que autorizamos a realização de Pesquisa de Campo com as crianças da **CASA DE ACOLHIMENTO REVIVER**, a qual subsidiará o desenvolvimento do **PLANO DE TRABALHO** da acadêmica **SAMARA TAVARES SILVA**, do Programa Institucional de Iniciação Científica, da Universidade Federal do Oeste do Pará, acerca do tema: **“Bem-estar subjetivo e fatores propiciadores de adaptação à instituição de acolhimento em adolescentes institucionalizados”**, sob a orientação da Profª. Dra. Iani Dias Lauer Leite.

No ensejo, informamos ao serviço **Casa de Acolhimento de Reviver**, vinculado à esta Secretaria, o nosso consentimento acerca do desenvolvimento da referida pesquisa e se faz necessário o contato direto com as crianças em situação de acolhimento institucional durante o período de 06 meses, na qual serão realizadas diversas atividades e em diversos locais, como UFOPA, Zocunama, Casa de Cultura, espaços como Bosque e orla da cidade. Ratificamos a importância e imprescindibilidade do sigilo da identidade das informantes, e a garantia de que os resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Agradecemos, por derradeiro, a escolha do nosso equipamento, e colocamo-nos à disposição para colaborar, a fim de que possamos, conjuntamente, fortalecer o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) no Município de Santarém.

Santarém/Pará, 04 de Dezembro de 2018.


Celsa Maria Gomes de Brito Silva
Secretária Municipal de Trabalho e Assistência Social
Decreto 007/2017 - SEMGOF

ANEXO B - Questionário Corpo, Dança e Comunidade

Questionário “Corpo, Dança e Comunidade”.

Este questionário faz parte de um estudo de Doutorado em Dança associado à Faculdade de Motricidade Humana (Lisboa, Portugal) que aborda a opinião dos praticantes de dança dos Núcleos de Arte da Prefeitura do Rio de Janeiro (NAPRJ) sobre o “Corpo, Dança e Comunidade”. As pesquisadoras se comprometem com o anonimato dos pesquisados, assim como, a confidencialidade no tratamento das informações obtidas nesse questionário. O instrumento é composto por 20 questões, apresentadas em duas partes, que podem ser preenchidas por extenso (com letra legível) ou marcando com um X nos espaços indicados. O tempo médio para resposta dado será de 20 a 30 minutos. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração! Pesquisadoras: Ana Macara de Oliveira (Orientadora), Fátima Wachowicz (Co-orientadora) e Valéria de Assumpção Silva (Pesquisadora Responsável).

Questionário nº _____

1ª Parte do questionário:

Para responder às questões de 1 a 6, escreva por extenso com letra legível suas respostas e caso haja alguma dúvida peça ajuda a pesquisadora.

1. Qual é o seu Sexo? _____
2. Quantos anos você têm? _____
3. Qual o bairro onde mora? _____
4. Qual o ano que frequenta na escola? _____
5. Qual é o nível de escolaridade dos seu(s) responsável(is)? _____
6. Qual é a profissão do(s) seu(s) responsável(eis)? _____
7. Qual o nome do Núcleo de Arte que você está matriculado(a)? _____

Avaliador: avalie esse grupamento de questões de nº1 a nº7 baseado numa escala de pontuação crescente sendo: 1 ponto o menor valor da escala e 5 pontos o valor máximo dessa escala:

1 ponto () 2 pontos () 3 pontos () 4 pontos () 5 pontos ()

Acha que as questões de nº 1 a nº 7 serão de fácil compreensão para alunos pré-adolescentes e adolescentes (12 a 18 anos) responderem?

Para responder às questões de 10 a 20, ASSINALE UM X POR LINHA, no retângulo que corresponde à sua forma de sentir, entre 1 (nada adequado) e 5 (completamente adequado)

10. Quais o(s) possíveis motivo(s) que o(a) que levaram a praticar a dança?

| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM CONCORDO E NEM DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
|--|------------------------|----------|--------------------------------------|----------|------------------------|
| a. Porque é uma forma de me expressar melhor. | | | | | |
| b. Por influência da família | | | | | |
| c. Por influência de amigas (os) da comunidade. | | | | | |
| d. Porque vi uma apresentação de dança e fiquei motivada a aprender. | | | | | |
| e. Porque sempre na minha vida gostei de dançar. | | | | | |
| f. Para libertar tensão. | | | | | |
| g. Para trabalhar em equipe. | | | | | |
| h. Para superar minhas limitações físicas. | | | | | |
| i. Para ser reconhecido(a). | | | | | |
| j. Para manter o corpo em forma. | | | | | |
| l. Outro: _____ _____ | | | | | |

Avaliador: avalie essa questão baseada numa pontuação crescente na escala 1 a 5 pontos:

1 ponto () 2 pontos () 3 pontos () 4 pontos () 5 pontos ()

11. Qual a sensação que a dança promove em você enquanto está dançando?

| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM CONCORDO E NEM DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
|---------------------------|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| a. Liberdade | | | | | |
| b. Segurança | | | | | |
| c. Insatisfação | | | | | |
| d. Nervosismo | | | | | |
| e. Força | | | | | |
| f. Bem-estar | | | | | |
| g. Orgulho | | | | | |
| h. Vergonha | | | | | |
| i. Realização | | | | | |
| j. Sucesso | | | | | |
| l. Alegria | | | | | |
| m. Outros: _____ _____ | | | | | |

Avaliador: avalie essa questão baseada numa pontuação crescente na escala 1 a 5 pontos:
1 ponto () 2 pontos () 3 pontos () 4 pontos () 5 pontos ()

Verifica se a questão n°11 pode apresentar algum item que poderá dificultar a compreensão e interpretação dos sujeitos pesquisados no momento da resposta?

12. Ao longo do período na Dança, notou que tipo de transformações no seu corpo?

| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM CONCORDO E NEM DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
|--|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| a. Meu corpo ficou mais solto e espontâneo nas situações do meu dia-a-dia. | | | | | |
| b. Aprendi a movimentar o meu corpo de forma ágil e criativa nas aulas e apresentações. | | | | | |
| c. Não senti grandes alterações no meu corpo. | | | | | |
| d. Senti novas dificuldades ao praticar a dança. | | | | | |
| e. Emagreci após começar as aulas pois antes não fazia exercícios. | | | | | |
| f. Aperfeiçoei meus movimentos. | | | | | |
| g. O meu corpo está mais atento nas aulas e por isso memorizo mais rápido a coreografia. | | | | | |
| h. Meu corpo está mais disciplinado para dançar. | | | | | |
| i. Sinto que meu corpo está mais autoconfiante para dançar. | | | | | |
| j. Outro: | | | | | |

13. Durante esse tempo de prática na dança, notou que sua relação com seus amigos do Núcleo de Arte se modificou?

| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM CONCORDO E NEM DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
|---|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| a. Aprendemos a superar juntas as nossas dificuldades na dança. | | | | | |
| b. Nossa amizade ficou mais forte e se ampliou para fora do Núcleo de Arte. | | | | | |
| c. Juntos passamos a valorizar mais a dança | | | | | |
| d. <u>Passamos</u> a nos respeitar mais. | | | | | |
| e. Não consegui aprofundar minha amizade com ninguém. | | | | | |

Avaliador: avalie essa questão baseada numa pontuação crescente, na escala 1 a 5 pontos:
 1 ponto () 2 pontos () 3 pontos () 4 pontos () 5 pontos ()

Verifica se a questão nº 13 pode apresentar algum item que poderá dificultar a compreensão e interpretação dos sujeitos pesquisados no momento da resposta?

14. Com relação aos seus familiares, notou que algumas mudanças positivas aconteceram após entrar na dança?

| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM CONCORDO E NEM DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
|---|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| a. Notei que estamos mais próximos afetivamente. | | | | | |
| b. Observei que eles passaram a me respeitar e valorizar enquanto pessoa. | | | | | |
| c. Percebi que meus familiares não mudaram em nada comigo após entrar nas aulas de dança. | | | | | |
| d. Ao entrar nas aulas de dança passei a ter mais conflitos com meus familiares. | | | | | |

Avaliador: avalie essa questão baseada numa pontuação crescente na escala 1 a 5 pontos:
1 ponto () 2 pontos() 3 pontos() 4 pontos () 5 pontos ()

Verifica se a questão nº 14 pode apresentar algum item que poderá dificultar a compreensão e interpretação dos sujeitos pesquisados no momento da resposta?

| 15. Na sua comunidade, observou algumas mudanças após entrar na Dança? | | | | | |
|---|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM DISCORDO E NEM CONCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
| a. As pessoas passaram a me reconhecer na comunidade como bailarino(a) do Núcleo de Arte. | | | | | |
| b. Eu observei que a minha comunidade não participa dos projetos desenvolvidos nos NAPRJ. | | | | | |
| c. O fato de participar do NAPRJ não mudou em nada a minha integração na comunidade. | | | | | |
| d. Agora a comunidade me chama para participar de festas e outras atividades. | | | | | |
| e. Eu não passei a ser mais aceito(a) e acolhido(a) pela comunidade. | | | | | |
| f. Outros: | | | | | |

Avaliador: avalie essa questão baseada numa pontuação crescente na escala 1 a 5 pontos:
1 ponto () 2 pontos() 3 pontos() 4 pontos () 5 pontos ()

Verifica se a questão nº15 pode apresentar algum item que poderá dificultar a compreensão e interpretação dos sujeitos pesquisados no momento da resposta?

| 16. Se acabasse o Núcleo de Arte como você se sentiria? | | | | | |
|--|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM CONCORDO E NEM DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
| a.. Isolado(a) | | | | | |
| b. Triste | | | | | |
| c. Sentiria muita falta da atividade | | | | | |
| d. Não sentiria falta nenhuma | | | | | |
| e. Procuraria outro local para fazer aulas | | | | | |
| f. Não procuraria outro local | | | | | |
| g. Outros: | | | | | |

Avaliador: avalie essa questão baseada numa pontuação crescente na escala 1 a 5 pontos:
1 ponto () 2 pontos() 3 pontos() 4 pontos () 5 pontos ()

Verifica se a questão nº16 pode apresentar algum item que poderá dificultar a compreensão e interpretação dos sujeitos pesquisados no momento da resposta?

| 17. O que representa o Núcleo de Arte na sua vida? | | | | | |
|--|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM CONCORDO E NEM DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
| a. E um espaço que representa uma forma de transformação pessoal e melhor participação social. | | | | | |
| b. É o espaço em que não posso dividir conhecimentos, sentimentos e emoções com meus amigos (as), professores e diretores que participam do projeto. | | | | | |
| c. É como uma família para mim que ajuda-me a construir conhecimentos por meio da dança, formar novos laços afetivos e sociais. | | | | | |
| d. O Núcleo de Arte não representa nada de importante na minha vida. | | | | | |
| e. Outros: _____ | | | | | |

| 18. O que representa a Dança na sua vida? | | | | | |
|---|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM CONCORDO E NEM DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
| a. Representa uma forma de dedicar-me a mim mesmo(a) para distrair e relaxar. | | | | | |
| b. Representa uma forma de superar as minhas dificuldades. | | | | | |
| c. Não representa uma forma de dedicar-me a mim mesmo (a) para distrair e relaxar. | | | | | |
| d. É muito importante para mim. | | | | | |
| e. Ajuda-me a adquirir novos conhecimentos. | | | | | |
| f. É através dela que encontro outras possibilidades de participação social. | | | | | |
| g. É uma forma de conquistar outras oportunidades de trabalho. | | | | | |
| h. Não percebo que a dança pode me ajudar a inserir no campo social e nem profissional. | | | | | |
| i. Outros: _____ | | | | | |

Avaliador: avalie essa questão baseada numa pontuação crescente na escala 1 a 5 pontos:
1 ponto () 2 pontos() 3 pontos() 4 pontos () 5 pontos ()

| 19. Ao responder à questão, marque somente um X por linha: | | | | | |
|--|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM CONCORDO E NEM DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
| a. Antes de participar do Núcleo de Arte sentia dificuldade de Inclusão na sua comunidade? | | | | | |
| b. Depois de você entrar no Núcleo de Arte passei a me sentir mais incluído na minha comunidade? | | | | | |

Avaliador: avalie essa questão baseada numa pontuação crescente de escala 1 a 5 pontos:
1 ponto () 2 pontos() 3 pontos() 4 pontos () 5 pontos ()

20. Marque qual a influência da dança na sua futura profissão.

| | DISCORDO TOTALMENTE | DISCORDO | NEM CONCORDO E NEM DISCORDO | CONCORDO | CONCORDO TOTALMENTE |
|--|---------------------|----------|-----------------------------|----------|---------------------|
| a. Penso que a Dança poderá estar incluída na minha futura vida profissional. | | | | | |
| b. Percebo que a dança pode ser uma forma de inserção no mercado de trabalho. | | | | | |
| c. Compreendo que a dança poderá favorecer à minha escolha num curso superior relacionado à área da saúde ou atividade física. | | | | | |
| d. Percebo que a dança poderá influenciar à minha escolha pelo curso superior de dança. | | | | | |

Avaliador: avalie essa questão baseada numa pontuação crescente na escala 1 a 5 pontos:
1 ponto () 2 pontos() 3 pontos() 4 pontos () 5 pontos ()

Verifica se a questão 20 pode apresentar algum item que poderá dificultar a compreensão e interpretação dos sujeitos pesquisados no momento da resposta?

Agradecemos a sua colaboração!

APÊNDICE A - Ficha de dados sociodemográficos
Dados de Identificação

1-Nome: _____

2-Idade _____

3-Sexo: Feminino () Masculino ()

4-Raça/cor: Branca () Parda () Indígena () Amarela () Preta ()

5-Naturalidade: _____

6- Série escolar: _____

7-Participa de projeto em ambiente externo à instituição? Sim () Não ()

Se sim, qual?: _____

8- Você recebe visitas? Sim () Não ()

Se sim, de quem? _____

9- Possui irmãos que estão na Instituição de acolhimento? Sim () Não ()

Se sim, quantos? _____

10- Já passou por outras instituições de acolhimento? Sim () Não ()

ANAMNESE

() Diabetes () Hipertensão Arterial () Fuma () Ingere bebida alcoólica

() Cirurgias? Qual (is)? Há quanto tempo? _____

() Problemas respiratórios _____

() Alergia _____

() Dores articulares? Onde? _____

() Prática regular de exercícios físicos. Qual (is)?

Frequência? _____

Queixas: _____

11-O que é dança pra você?

12-Você acha que sabe dançar?

13-Quais as suas experiências com dança?

14-O que você gosta de dançar?

APÊNDICE B - Roteiro de Grupo Focal

- 1. O que é dançar para você?
- 2. O que você sente quando dança?
- 3. Gosta de dançar? Sozinho ou em grupo?
- 4. De que jeito gosta mais de dançar?
- 5. O que pensa sobre esse projeto de dança?
- 6. O que vocês fazem nesse projeto?
- 7. Como você se sente antes de vir para o projeto? E durante o projeto? E depois?
- 8. Percebeu alguma mudança em você após iniciar as atividades com dança?